

O JORNAL DE VILA DAS AVES 15 DE JANEIRO DE 2003 N.º269

entremARGENS

PORTUGAL
TAXA PAGA
DEVESAS
4400 V.N.Gaia

Autorizado a circular em
invólucro de plástico fechado
Aut.º 23 de 2023/97 RCN



AVENÇA PORTE PAGO



cozinhas, mobiliário de banho,
materiais de construção

Rua das Paredes Alagadas,
Lº 1 R/C Dtº - Lj 304
4815-288 Moreira de Cónegos
Telf. 253 584444 - Fax: 253 584444

DIRECTOR: LUÍS AMÉRICO FERNANDES PERIODICIDADE: QUINZENAL . APARTADO 19-4796-908 VILA DAS AVES. TELE. E FAX.: 252 872 953 EMAIL: entremargens@clix.pt PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES 0,60 EUROS



O que fazer com a velha ponte ferroviária de Caniços?

A JUNTA DE VILA DAS AVES QUER QUE A PONTE SIRVA PARA O TRÁNSITO
AUTOMÓVEL, BAIRRO, POR SUA VEZ, DIZ QUE NÃO, POIS ENTENDE QUE AS SUAS
CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS DEVEM SER MANTIDAS O MAIS POSSÍVEL (PÁGINA 9).

Vale do Ave necessita de mais dois aterros sanitários

A CONSTRUÇÃO DESTES DOIS NOVOS ATERROS, UM EM FAFE OUTRO EM FAMILIÇÃO, É UMA DAS PRIORIDADES DA AMAVE
PARA OS PRÓXIMOS TEMPOS (PÁGINA 7).

Junta das Aves votou a favor do Plano da Câmara

Na última Assembleia Municipal, Carlos Valente, votou favoravelmente o Plano e Orçamento para 2003 da autarquia tirsense e, em nome do seu executivo, promete estar atento aos investimentos efectivamente realizados na freguesia.

ACTUALIDADE PÁGINA 3

As críticas da JSD à Junta de Freguesia de Roriz

"A qualidade anda distante das obras realizadas pela Junta de Freguesia de Roriz"; esta é a opinião do núcleo da Juventude Social Democrata daquela freguesia que em documento remetido à nossa redação, dá conta de alguns exemplos.

ACTUALIDADE PÁGINA 8

Consoada de Natal pouco ou nada solidária

O Sindicato dos Trabalhadores dos Sectores Têxtil, acusa o responsável do Grupo S. Domingos de ter negado a consoada de Natal aos trabalhadores que aderiram à greve geral. O patrão, por sua vez, fala em falta de solidariedade da parte dos trabalhadores.

ACTUALIDADE PÁGINA 8

Grande Torneio de Karate Kumite Equipas

O Torneio de Karate organizado pela secção de Karate Shotokan da Associação Avense muda-se este ano para o Pavilhão Municipal de Santo Tirso. O evento, pela primeira vez internacional, está marcado para o próximo dia 25 de Janeiro.

DESPORTO PÁGINA 13

Abertas as
comemorações
dos
70
anos do
escutismo em
Vila das Aves

A 17ª edição do Sarau de Reis, organizado pelo Agrupamento de Escuteiros de Vila das Aves, juntou num mesmo espectáculo 16 grupos, quase todos representativos dos movimentos e associações da freguesia. A iniciativa marcou, igualmente, o arranque das comemorações dos 70 anos do Agrupamento de Escuteiros de Vila das Aves.

ACTUALIDADE PÁGINAS 4 E 5

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Lugar da Tojela Telef: 252872360
4795-018 Vila das Aves



- TÊLE FERREIRAS - TÊLE FERREIRAS -

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE AR CONDICIONADO

Estudos e Projectos - Orçamentos - Montagens
Climatização de Habitações - Escritórios - Fábricas.



Agente e instalador
oficial SANYO

DIVISÃO MÓVEIS DE COZINHA



A Arte e o Custo

À medida

Exposição e Vendas: Av. Conde Vizela, Telf. 252820320 Fax 252820327 AVES Rua Ferreira de Lemos, Telf. 252855182/252850605 SANTO TIRSO Assistência Técnica: R. Ponte Velha, Telf. 252851985 SANTO TIRSO

EDITORIAL

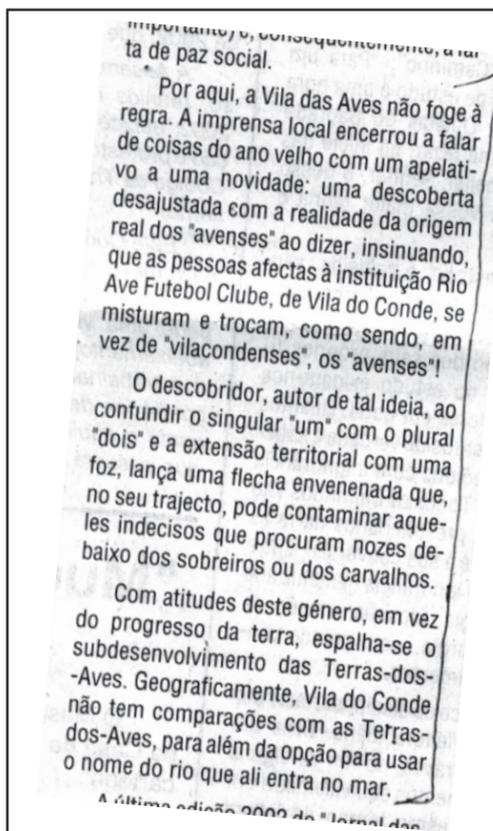
2003 - Em busca de prestígios perdidos

|||| EDITORIAL: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Um ano velho se findou e outro começou, sem chama e sem magia, apenas levemente acidulado por um champanhe que do 3º Milénio ostenta já um desmaiado prestígio. "Prestígio" é aliás palavra maldita correspondente a coisa "imunda" que todos os portugueses, ao evocá-la, bafejaram para bem longe e que acabou por "imundar" de vil e rude tristeza a já duplamente conhecida por Costa da Morte, na Galiza, o Cantábrio e, mais recentemente, a costa atlântica francesa. Ainda bem que a sorte e as correntes nos não submergiram neste atoleiro de naftas pois bem bastou uma outra maré de imundície em volta dos escândalos da Casa Pia e das alegadas redes de exploração de crianças para a pedofilia para nos fazer corar de vergonha, a nós que nos consideramos um povo de brandos costumes! Será que a terapia de choque a que fomos submetidos pela comunicação social vai ser eficaz para extirpar o monstro que refocila na carne tenra das crianças, dos órfãos e desvalidos? Mas isto foram casos que a imprensa tratou e que, na melhor das hipóteses, ficaram arrumados em segredo de justiça nos idos de 2002 porque, entretanto, novos casos mediáticos submergiram os anteriores e fizeram a ponte para 2003. Assim, a Polícia Judiciária varreu mundos e fundos do futebol e da política autárquica em busca dos famosos "sacos azuis" que fazem do universo do futebol um mundo apetecível para tráfico de dinheiros, de influência e de favores e que, alguns já disseram ser a "ponta de um iceberg" que compromete o sistema político. Primeiro Guimarães e depois Felgueiras viram-se assediadas e não raro adeptos e populações tomaram partido em defesa dos "santos da casa" contra as incursões dos zelosos que querem devolver o prestígio perdido ao futebol e às instituições. E, se numa primeira reacção, os "guardiães do templo" do fenómeno futebolístico quase ameaçaram fazer parar a Bola, fechar os estádios e entregar as suas chaves ao Presidente da República, também não faltaram vozes acreditadas a exigir transparência e coragem para se ir até às últimas consequências, dando até achegas que permitissem desmascarar os muitos embustes. E naturalmente este esforço de moralização irá continuar com novos episódios e novas rusgas que não deixarão de nos surpreender não só em clubes que aparentam sucesso mas até nos que têm a morte anunciada ou adiada revelando estranhos conúbios entre dirigentes, empresas e até políticos.

No que toca à nossa realidade local, ao desenvolvimento da nossa terra, bem gostaríamos de poder encontrar motivos bastantes que nos fizessem acreditar em melhorias qualitativas e num relacionamento equilibrado entre os protagonistas do poder autárquico mas as evidências são outras. Veja-se o recente episódio da desafecção de um terreno público que a autarquia local insistia em manter na sua alçada, até pelos excelentes recursos de água que permitiriam um abastecimento alternativo em situações de estiagem e que, por proposta da Câmara Municipal votada favoravelmente pela Assembleia Municipal, vai ser devolvida à propriedade de alguém que mantém com a autarquia um litígio insolúvel há já vários anos. Gostaríamos de poder observar e destacar uma equidistância zelosa entre a administração camarária e os interesses particulares que se movimentam no terreno fazendo prevalecer regras claras e unânimes que não discriminem os cidadãos em função de critérios de poder ou de influência! A situação de degradação a que as nossas ruas e artérias chegou de-pois de esventradas por várias empreitadas é também uma evidência triste e não se vê que quem tem os instrumentos preventivos e coercivos para obrigar a repor o piso em condições minimamente aceitáveis de circulação actue com eficácia, pelo menos até agora.

Por tudo isto o ano de 2003 apresenta-se pouco auspicioso e não se diga que é tudo devido às limitações orçamentais que a crise económica e financeira nos impõe. Estamos a atingir o limiar mais baixo da nossa satisfação como munícipes e são cada vez mais as vozes que garantem que a nossa ligação a Santo Tirso foi um equívoco e que a recuperação da nossa autoestima só poderá passar por uma plataforma de entendimento com Riba d'Ave e Vila Nova de Famalicão a que já pertencemos muito mais receptiva a novas centralidades urbanas e a formas de gestão política menos centralistas e mais inovadoras. ||||



A "trapalhada"...

Que o Sr. Baltazar Dias é avesso a lições gramaticais e escreve ao sabor de uma verbosidade errática, incontrolada e incontrolável já há muito o sabíamos. O que dizer agora dos seus dotes na arte de comentar, de dar e baralhar o que escrevemos no entremARGENS? Procurámos, na edição anterior, tratar o assunto da gafe do Dicionário a propósito da designação "avense de forma clara, acessível e responsável. O sr. B.D no excerto que respigámos do seu escrito no Jornal de Santo Thyrso, ou nada entendeu e é um mau leitor, ou falsificou tudo e é desonesto? (Ou age com ressentimento?) Aqui fica a "trapalhada" para que os leitores ajuizem quem é que "procura nozes debaixo dos sobreiros e dos carvalhos". ||||



Associação Tuna Musical de Rebordões

A Associação Tuna Musical de Rebordões, levará a efeito, a realização do segundo encontro "Cantar Janeiras" ou "Reisadas" que se realizará na sua sede social no próximo dia 19 de Janeiro de 2003, pela 15 horas.

ASSEMBLEIA GERAL - CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea a) nº 1 do art.º 15º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Associação Tuna Musical de Rebordões a reunir em sessão ordinária no dia 26 de Janeiro do ano 2003, pela 11 horas, na sua sede social sita no lugar de Carreiró, Vila de Rebordões, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Votação e aprovação do Relatório e Contas do Exercício de 2002;
2. Votação e aprovação do Orçamento e Plano de Actividades para o ano 2003;
3. Outros assuntos de interesse para a colectividade.

Se à hora marcada não estiverem presentes metade dos associados, a Assembleia funcionará com qualquer número de sócios meia hora depois da fixada.

Os premiados Sorteio de Natal da ACIST

Resultado do Sorteio de Natal da Associação Comercial e Industrial do Concelho de Sato Tirso, realizado no passado dia 6 de Janeiro de 2003, pelas 18 horas, com a presença de um representante do Governo Civil do Porto.

1º prémio (1 trotinete Scoter) Luciano Oliveira – talão nº 06059

2º prémio (1 relógio) Maria do Céu Santos – talão nº 06071

3º prémio (1 máquina fotográfica) Marco Oliveira – talão nº 37588

4º prémio (1 jarrao em porcelana) Florêncio – talão nº 02782

5º prémio (1 telemóvel) Fernanda Sousa – talão nº 36762

6º prémio (1 varinha mágica) Emília Moreira – talão nº 05067

7º prémio (1 walkman) Carla Ramos – talão nº 07137

7º prémio (1 torradeira) Rita Castro – talão nº 32062

9º prémio (1 vale de desconto) Mariana Oliveira – talão nº 33001

10º prémio (1 ferro de engomar) Conceição Monteiro – talão 07872

Aumento do preço do jornal

Informámos todos os nossos leitores e assinantes que o custo de capa do entremARGENS sofre um ligeiro aumento a partir deste número, passando a custar 60 cêntimos. De igual modo, o preço de assinatura anual passa a corresponder ao montante de 11 euros. ||||

entremARGENS

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

AVICANO COMÉRCIO DE GÁS, LDA.

Redes de Gás
Estudos e Projectos
Aquecimento Central
Instalação e comércio de Sanitários



Lugar Monte Fojo - Lote 8 - 4765 -076 Carreira VNF
Telf. 252980550 - Fax 252980555

A FUNERÁRIA DAS AVES

Maria da Anunciação R. Alves Costa
Funerais e trasladações para todo o País e estrangeiro. Urnas de mogno para jazigos e de todas as qualidades. Cera, coroas de flores
Telef. 252941467 - Fax 252942382
Rua do Engenho (Estação)
VILA DAS AVES



ASSOCIAÇÃO MOVIMENTO
CÍVICO DE VILA DAS AVES

COMUNICADO

“Castro Fernandes
Prejudica a Vila das
Aves III”

Por proposta de Câmara de Santo Tirso, a Assembleia Municipal votou favoravelmente a desafectação de um terreno em Vila das Aves, em favor de um interesse particular. Sobre este mesmo assunto, já a Assembleia de Freguesia de Vila das Aves se tinha pronunciado de forma negativa. Lamentavelmente, nestes tempos sombrios que correm, esta democracia só o é por mera fachada. Senão note-se: contra o parecer dos representantes directos desta terra, a Assembleia Municipal de Santo Tirso composta por maioria de membros que de Vila das Aves só sabem de ouvir falar, além do que têm assento mais de vinte Presidentes de Junta de todo o concelho supostamente para defender os interesses das freguesias, a maioria vota de cruz um assunto que só podem desconhecer.

Esta maioria que votou, acha-se no direito de mandar às urtigas a solidariedade devida em assuntos desta natureza, e acharem que o seu desconhecimento vale mais que o conhecimento do assunto das pessoas que de facto representam a Vila das Aves no concelho.

A Câmara Municipal socorre-se de um suposto parecer que haveria sido feito pelo antigo executivo da junta de Vila das Aves, mas o argumento não convence, pois o que na altura foi pedido não foi nada do que se pretende fazer crer. Pelo andar da carruagem, mais vale de facto entregar as chaves da Vila aos iluminados que nos des-governam. Chega a ser patético, meus senhores, votar de cruz um assunto com esta gravidade, sem procurar saber o porquê da proposta da câmara.

Este Movimento Cívico regista a atitude persecutória desta Assembleia Municipal, e reafirma o firme propósito de continuar a seguir este e outros assuntos de lesa património.

Daqui enviamos um aviso sério aos senhores Deputados Municipais, a justiça tarda mas não falha, sendo que a verdade como o azeite, vem sempre à superfície.

Ao Sr. Castro Fernandes, só podemos continuar a repetir a frase que intitula este comunicado “Castro Fernandes prejudica a Vila das Aves”. Pois ele e só ele lá saberá porquê. Mas... há coincidências que coincidem!

Vila das Aves, 7 de Janeiro de 2003

Junta das Aves votou favoravelmente o Plano e Orçamento da autarquia tirsense para 2003

EXECUTIVO DE VALENTE
ASPIRA A RECEBER ALGO
MAIS QUE OS CERCA DE
4700 CONTOS EM
SUBSÍDIOS, RECEBIDOS
EM 2002

A Junta de Freguesia de Vila das Aves promete estar “atenta aos investimentos efectivamente realizados na freguesia”, tendo em conta as obras inscritas no Plano da Câmara de Santo Tirso para 2003.

Carlos Valente admite que as obras previstas para Vila das Aves, em boa parte, transitam de plano para plano mas, ainda assim, o voto de Carlos Valente na última Assembleia Municipal (AM), foi favorável às Grandes Opções do Plano e Orçamento, da autarquia tirsense. A pesar desta decisão, entre outros aspectos, está o valor orçamentado para Vila das Aves que é superior ao do ano passado.

Na declaração de voto, apresentada na última sessão da AM, Carlos Valente afirma, por outro lado, que esta atitude conferirá ao seu executivo “total legitimidade para, na altura própria – da apreciação do relatório e contas de gerência deste mesmo ano de 2003 – fazemos a análise das realizações comparativamente com as promessas agora e aqui assumidas”.

Um voto favorável, apesar de boa parte das obras inscritas transitarem de plano para plano, e apesar da percentagem de execução orçamental dos anos anteriores não fazer advinhar o melhor dos cenários. De resto, disto se dá conta na mesma declaração de voto, onde a determinada altura se reconhece que as obras inscritas no Plano, “não passam ainda de meras promessas de investimento e de conhecermos quão escassas têm sido as percentagens de realização orçamental (...)”. Pese ainda o facto de, e de acordo com a mesma declaração de voto, não esta-



Carlos Valente, presidente da Junta de Vila das Aves (foto de arquivo)

rem “definidas neste orçamento as verbas que nos possam estar destinadas, a título de subsídio, correntes ou de capital”, o voto do presidente da Junta é favorável, disponibilizando-se o executivo para “desde já aceitar as delegações de competências que a Câmara entenda conceder-nos, e esta Assembleia Municipal esteja disposta a avalizar, para, em conjugação de esforços e vontades, levarmos a efeito algumas das pequenas obras que estão listadas”; de forma a “libertar a actividade e iniciativa da Câmara para obras mais valorosas.”

Em declarações ao entremARGENS, Carlos Valente diz esperar que “algumas das obras sejam para se fazer, e que não aconteça como este ano [2002] em que não se fez praticamente obras nenhuma, a não ser a intervenção na Escola de Quintão I, e que no meu entender ainda não estão acabadas”. Ainda na declaração de voto, o executivo de Vila das Aves, através do seu presidente de Junta, afirma “aspirar a receber algo mais que os cerca de quatro mil e setecentos contos que nos tocaram de subsídios em 2002”. ■■■■

Ainda o processo de desafectação de terreno

Tal como noticiamos na última edição do entremARGENS, a desafectação do domínio público da parcela de terreno situada no lugar de Sobrado foi aprovada, por maioria, na última sessão da Assembleia Municipal mas o processo, ao que parece, não fica por aqui. A Junta de Freguesia de Vila das Aves, que desde sempre se posicionou contra esta desafectação, tenta agora seguir outras vias, para que a mesma permaneça de domínio público. Nesta altura, pouco mais há a acrescentar sobre o assunto, excepcionando o facto de o executivo de Carlos Valente, manter conversações com o advogado, no sentido de apurar qual o seguimento a dar a este processo.

Para Carlos Valente, “continua a haver todo o interesse em man-

ter o domínio público daquela parcela de terreno, isto atendendo às captações de água aí existentes”, e para além disso, o presidente da Junta refere que não existe qualquer condição que diga que, quando “houvesse distribuição da água por parte da Indáqua, que essa parcela de terreno retornava para o loteador”, e cita o parecer que é dado pela advogada da Câmara, no seu ponto 19: “submete-se, no entanto, à consideração superior as condições de reversão da parcela de terreno em causa, dado se desconhecer se aquela área foi ou não contabilizada nas cedências obrigatórias, ou nas áreas mínimas de cedência”.

Quanto à votação, Carlos Valente afirma ter havido “uma falta de solidariedade entre presiden-

tes de Junta” e argumenta: “eu não estou a pedir nada para mim, é um bem para a freguesia. Foi dito lá [AM]

que continuamos a ter interesse nisso, e da parte do PS toda a gente votou a favor da desafectação”. ■■■■ JAC

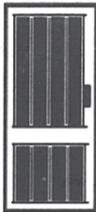
DECLARAÇÃO DE VOTO

Declaração de Voto apresentada por Carlos Valente após a aprovação da desafectação de domínio público do referido terreno. “Voto contra porque a captação de água que existe no terreno em causa, continua a ter muita utilidade e é do interesse público para a freguesia de Vila das Aves. Voto contra por não ter ficado esclarecido sobre se a área em causa foi ou não contabilizada como área de cedência obrigatória ou área de cedência mínima na operação do loteamento. Não ficou esclarecido de toda a discussão em que condições se vai efectuar a cedência, sendo certo que existe a expectativa de que é a custo zero. A área em causa foi, supostamente, contabilizada como área de cedência obrigatória numa operação de loteamento. Ao votar contra, fico com a consciência tranquila de não colaborar em eventual favorecimento pessoal se as condições de cedência que não foram estabelecidas pela Assembleia Municipal, forem de acordo com aquela expectativa de reversão gratuita para o loteador de uma área de cedência obrigatória”. ■■■■



Fábrica e Loja nº 1
Rua da Boa-Vista, nº 211
4795-042 Aves
Telefone 252873254

Loja nº 2
Largo de Conde S.Bento
4795-014 Aves
(Em frente à Igreja)
Telefone 252873528



NARCISO & COELHO, LDA.
Serralharia Especializada em Caixilharia de Alumínio e todos os trabalhos para Construção Civil

TELEFONE 252820350 - FAX 252820359
Rua da Indústria, nº 24 - VILA DAS AVES

Outra Visão do Mundo



OCULISTA

O Cântico da freguesia aos Reis Magos, em iniciativa dos escuteiros de Vila das Aves

17º SARAU DE REIS JUNTA 16 GRUPOS NUM ESPECTÁCULO QUE REFLECTE A DINÂMICA DOS MOVIMENTOS E ASSOCIAÇÕES EXISTENTES EM VILA DAS AVES

IIIIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Antecedendo a habitual presença em palco dos vários agrupamentos que todos os anos vêm aceitando o repto lançado pelo Escuteiros para que se cante os Reis, José Pedro Magalhães, chefe do Agrupamento de Escuteiros de Vila das Aves desde 1998, esclareceu estar na origem desta iniciativa uma ideia lançada, já lá vão 17 anos, pelos Caminheiros, com o objectivo de "reunir associações, movimentos e escolas". O que não estariam à espera é que este já célebre Sarau de Reis "se prolongasse por todos estes anos". Actualmente, esclarece ainda Pedro Magalhães, "recebemos cerca de 15 grupos por Sarau e já começamos a sentir a falta de espaço para acolher todos aqueles que se juntam à nossa festa".

Se é verdade que, em noite verdadeiramente fria de inverno, o vasto público espectador até ajudou a aquecer o ambiente, não menos verdade é afirmar-se que o Salão de Festas de Vila das Aves já começa a ser pequeno para este Sarau de Reis, que no último sábado (11 de Janeiro), se cumpriu pela 17ª vez, e que de ano para ano vai aumentando o número de grupos participantes.

As primeiras actuações ficaram reservadas para os mais novos, começando por subir ao palco os alunos, professores e auxiliares da Escola de Quintão n.2, seguido do Grupo da Catequese, Escola da Ponte e o Grupo Coral Infantil. Vestidos, na sua maioria, a rigor, participaram depois os elementos da Associação de S. Miguel Arcanjo, e do Grupo Coral da Associação Avense. Também habitual nesta iniciativa dos Escuteiros de Vila das Aves é a presença, vinda de Delães, do

Grupo Coral daquela freguesia do concelho de Famalicão; actuação à qual se seguiu a do Grupo Coral de Vila das Aves, fechando assim o actuação dos oito primeiros grupos participantes.

Sem intervalo, o Sarau prosseguiu depois com o Grupo Jovens Renascer e depois, com o regresso a esta iniciativa da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Freguesia. Embora com um repertório algo desfasado do propósito da iniciativa, o certo é que a actuação dos Bombeiros parece ter convencido, e de que maneira, o público presente. Também aplaudida foi a estreia da Escola Secundária D. Afonso Henriques, cujo texto do cântico trazido para esta iniciativa nem sequer esqueceu aquele que se vai impondo como um dos problemas maiores daquele estabelecimento de ensino, ou seja, a tão ansiada construção do Pavilhão Gimnodesportivo.

Na recta final, as presenças do folclore: primeiro com actuação do renovado Rancho de Santo André de Sobrado e depois com a presença em palco do Grupo Etnográfico das Aves. Os Amigos dos Escuteiros e o Agrupamento 0004, fazendo as honras da casa, encerraram a sessão.

Para a realização deste 17º Sarau de Reis, o agrupamento 0004 dos Escuteiros de Vila das Aves, para além do emblemático cenário, socorreu-se, este ano, das novas tecnologias, e dando azo às suas muitas possibilidades, foi complementando a prestação dos diferentes grupos com imagens alusivas aos mesmos, para além da projecção em ecrã gigante de momentos do espectáculo e de imagens recolhidas, junto do público, dando azo a alguns momentos de boa disposição. IIIIII



Pedro Magalhães com o grupo dos Escuteiros de Vila das Aves



Grupo da Catequese



Bombeiros de Vila das Aves



Associação de S. Miguel Arcanjo



A assistência

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

MAGALHÃES OCULISTA



Óptica médica

Consultas de oftalmologia, por médico dos olhos, optometria contactologia, e testes grátis, por pessoal diplomado. Marque a sua consulta em Magalhães Oculista na Rua D.Nuno Álvares Pereira, nº 157 (frente à feira), em vila das Aves ou pelo telf. 252872021. Ou vá a Magalhães Oculista, na Rua dr. Abílio Torres, nº 1180, em Caldas de Vizela ou pelo telf. 253481652. Fazemos os seus óculos novos em 15 minutos, por pessoal habilitado. Descontos especiais a todos os beneficiários. Se tem problemas visuais consulte-nos. **Magalhães Oculista para ver a vida com outros olhos. Visite-nos.**

Ar condicionado
Ventilação
Aspiração Central
Sonorização Profissional
Som Ambiente
Telecomunicações
Sistemas de detecção de Incêndios
CCTV Vigilância / Alarmes
Satélites (sistema digital)
Automatismos
Material eléctrico
Iluminação

duoventila

Rua Stº Honorato, nº 47 - R/C - 4795-114 Vila das Aves
Telefone 252875021/22 - Fax 252875023 - duoventila@sapo.pt

Abertas as comemorações dos 70 anos do escutismo em Vila das Aves

AGRUPAMENTO DE ESCUTEIROS DE VILA DAS AVES FUNDADO A 1 DE OUTUBRO DE 1933

A realização deste 17º Sarau de Reis assume especial importância, uma vez que a incitava marca o início das comemorações dos 70 anos de Escutismo em Vila das Aves. A idade é avançada, mas são muitos os jovens que continuam a abraçar os ideais de Baden-Powell.

Antecedendo o espectáculo, propriamente dito, José Pedro Magalhães, actual chefe do Agrupamento de Vila das Aves (Agrupamento 0004), começou por historiar o escutismo e seu desenvolvimento na freguesia. A um de Outubro de 1933 surge então o CNE em Vila das Aves, pela mão do P.e Álvaro Guimarães, Luís Gonzaga Mendes de Carvalho e por Monseñor José Ferreira. Foram 16, os primeiros escutas, filiados como exploradores. As primeiras unidades a funcionar foram o Grupo 90 e Alcaiteia 53, e só mais tarde surge o Agrupamento 4, cujo patrono é S. Miguel.

Os locais de reunião dos Escuteiros foi, à semelhança do que acontece com muitas colectividades, variando ao longo dos tempos: essas aconteceram primeiro numa pequena sala da residência paroquial, depois na Junta de Freguesia e também no Salão Paroquial, até que, a 6 de Novembro de 1998, era inaugurada a sede dos Escuteiros, cuja cerimónia de lançamento da primeira pedra realizara-se em meados de 1979. Foram necessários, portanto, quase dez anos para a concretização de um sonho. "Foi com o suor de todos aqueles que pertenciam a este agrupamento que a nossa sede se foi erguendo do nada, pedra sobre pedra"; sublinha Pedro Magalhães, referindo depois que, "em homenagem a todos os fundadores o agrupamento mandou construir um busto na extremidade da Rua dos Escuteiros, em sinal de agradecimento pelo contributo prestado ao longo de

todos os anos".

Sobre as muitas actividades desenvolvidas ao longo dos tempos, quer como participantes quer como organizadores, o chefe dos Escuteiros destaca aquela que, de há 3 anos a esta parte, o tem ligado aos bombeiros da freguesia: "um grupo de Caminheiros decidiu, numa mística de boa acção permanente, estar disponível para a população da nossa Vila, e para tal uma das formas que encontraram foi a de prestar serviço através do Corpo de Bombeiros de Vila das Aves", chegando inclusive a tirar o curso de tripulantes de ambulância e de bombeiros de 3º classe. "Hora a hora e dia a dia vão praticando a sua boa acção de uma forma efectiva e real"; reafirma Pedro Magalhães.

Para além desta iniciativa de interacção com os bombeiros locais, destaca ainda para a realização do Sarau de Reis, da participação nos vários eventos da paróquia, nomeadamente procissões e Cortejos Pascais, e do saudoso Rally Só Desce, onde reafirmava "o empenho entre os diferentes agrupamentos da zona, uma vez que todos gostavam de exibir orgulhosos, o fruto de bastantes horas de trabalho", ou seja, os carros de madeira. Ao que podemos apurar, vontade parece não faltar no sentido de retomar esta iniciativa.

E, para além de todo isto, estão as promessas, consideradas dos momentos mais solenes do Agrupamento, onde se jura "obedecer às Leis e aos princípios do escutismo". Uma vez chegados os 70 anos, as diversas iniciativas programadas para 2003, sublinharão a data.

Na primeira sessão das próximas Jornadas Culturais, por exemplo, falar-se-á de escutismo em geral, e do agrupamento de Vila das Aves, em particular. ■■■ JAC

PROGRAMA COMEMORATIVO

Fevereiro: Vigília e Promessas; Março, Exposição pedagógica; Abril, Cortejo e Vigília Pascal; Maio, Biclo-paper aberto a toda a população; Junho, tradicional passeio; Julho, acampamento das comemorações, com realização de algumas actividades; Outubro, abertura das jornadas culturais; Novembro, magusto, Dezembro, encerramento das comemorações com uma ceia de Natal com todo o efectivo de agrupamento. ■■■



... E neste estado, chegaram as ruas de Vila das Aves a 2003

É bem possível que nesta altura, em Vila das Aves, não exista sequer meio quilómetro de estrada desprovido de qualquer obstáculo. Conduzir pelos caminhos da freguesia, exige, no mínimo, calma e paciência, mas o certo, é que à medida que o tempo passa, das duas vai havendo pouca.

Alguns casos: o pavimento da Rua João Bento Padilha, e principalmente no seu cruzamento com a Rua N. Senhora da Conceição, encontra-se de tal forma desnivelado que só se recomenda aos adeptos - e só a estes - de sensações fortes. Na avenida 4 de Abril de 1955 os automobilistas desesperam perante as tampas de saneamento que, depois das obras, parecem querer "fazer pouco da própria estrada", e como se não bastasse, sensivelmente a meio da avenida, o buraco que lá se encontra desde a altura do Natal, vai dando conta

do resto da paciência dos automobilistas. E como nos últimos tempos as chuvas não estiveram mansas, agravamentos da situação, é coisa que não tem faltado, a juntar, claro está, aos cortes de estradas, graças às obras que por cá ainda se vão fazendo.

A Junta de Freguesia vai tentando dar conta do recado nas situações em que pode mexer e para as quais tem equipamento e trabalhadores para isso. Não é esse o caso, por exemplo, da Avenida 4 de Abril de 1955. Carlos Valente, afirma que na origem do buraco que se encontra a meio daquela via está o tubo das águas pluviais que se partiu. Sobre o assunto, afirma que para a Câmara de Santo Tirso já foram enviados vários ofícios dando conta do problema, mas o certo é que o buraco por lá se mantém, numa estrada que, afirma ainda o presidente Junta, nunca teve tantos

camiões a passar como agora. Problema idêntico ao verificado na Avenida 4 de Abril, encontramos na Rua Silva Araújo, e em concreto, no cruzamento com a Rua do Balgas, onde um tubo de águas pluviais terá igualmente partido.

Da Indáqua, por sua vez, é a responsabilidade do estado em que se encontra a Rua S. André, que na sequência de uma ligação efectuada naquela via, o pavimento acabou por ceder. Ao que pudemos apurar, já se procedeu à reposição do piso de terra, faltando agora repor o alcatrão.

Quanto ao Cruzamento da Rua Sr. da Conceição com a João Bento Padilha, desconhece-se a origem do problema, contudo a Junta de Freguesia tenciona rectificar o pavimento ainda esta semana, anunciando Carlos Valente que, procederá ainda na João Bento Padilha à construção de lombas. ■■■ JOSÉ A CARVALHO

S.O.S.
SEGURANÇA

ALARMES DE ROUBO - ALARMES DE INCÊNDIO - SISTEMAS DE CÂMARAS - REDES DE INCÊNDIO - PROJECTOS DE INCÊNDIO - EXTINTORES

LOJA 1: Rua de S.Bento - Santo Tirso
LOJA 2: Lugar da Fábrica - S.Tomé de Negrelas - T-móvel 962797063

Clínica Veterinária de Vila das Aves

de: *Paulo Gonçalves* (Director Clínico e Proprietário)

Vacinações - Desparasitações - Clínica e Cirurgia Geral - Domicílios - Raio X - Análises Clínicas - Tosquias e Banhos - Internamentos

URGÊNCIAS 24 HORAS - Telf. 936648517. Telf. 252 871 112

Aberto: Dias Úteis: 10h00 às 13h00 e das 15h00 às 19h30

Sábados das 10h00 às 13h00

Rua 25 de Abril, nº 89 Loja 4 (ao lado da Farmácia Coutinho) - Vila das Aves



RESTAURANTE
CHURRASQUEIRA

"O TROVOADA"

de *António Fernandes Fonseca*

ESPECIALIDADE: Bacalhau à Trovoada, bacalhau à Stalibã, rojão à Trovoada.

Diárias e refeições para fora.

Rua Silva Araújo (Junto ao mercado) - Telf. 252941861 - AVES

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



A "Caixa Escolar" - "imagem de uma sociedade perfeita"

|||| TEXTO: JOSÉ MACHADO

O ensino primário sempre foi em Portugal (na prática), o parente pobre do sistema educativo, ao nível da formação dada aos professores "primários", das construções e equipamentos escolares e do apoio fornecido ao cabal funcionamento do sistema. Mesmo hoje, apesar de inegáveis passos dados no sentido da sua valorização e autonomização (Europa oblige...), restam ainda muitos dos factores demonstrativos de uma desvalorização inadmissível.

Os efeitos da precaridade do funcionamento do ensino primário, sofreram-nos na pele os alunos, os professores e, por que não (!), tam-

bém os pais. Quantos sacrifícios, quantas frustrações e humilhações sofreram, mas também quantos "milagres" não tiveram que operar as gerações e gerações de professores primários a sua dignidade e a dignidade do ensino que ministravam!... Quanto lhes saiu do corpo e do ordenado!...

Por outro lado, a situação social e económica da esmagadora maioria dos alunos foi sempre muito deficiente, nalguns casos, mesmo miserável. Ainda hoje há tantas crianças estigmatizadas pela situação de pobreza, fruto não só das condições materiais deficientes, mas ainda das condições mentais familiares e até da sociedade em que vivemos.

Uma das fórmulas encontradas pela escola para obviar às enormes carências dos alunos foi a Caixa Escolar que ainda hoje creio que existe em escolas do interior que, como em tudo, sofreu e sofre com esta mentalidade curta que o povo português possui, mentalidade que não vê muito para além do próprio nariz. Com a Caixa Escolar, procurava-se provocar e utilizar a solidariedade dos que tinham posses para com os que não tinham, por forma a que, dentro das quatro paredes da sala de aula, todos os alunos pudessem ter e usar o material necessário às aprendizagens.

Da Caixa Escolar saía ainda o necessário para apetrechar a própria

Os efeitos da precaridade do funcionamento do ensino primário, sofreram-nos na pele os alunos, os professores e, por que não (!), também os pais. Quantos sacrifícios, quantas frustrações e humilhações sofreram, mas também quantos "milagres" não tiveram que operar as gerações e gerações de professores primários a sua dignidade e a dignidade do ensino que ministravam!... Quanto lhes saiu do corpo e do ordenado!...

escola, visto que os poderes constituídos faltavam (ou atrasavam-se) com frequência ao cumprimento das suas obrigações.

Em 1926, o professor Vitorino Queiroz Pinto de Oliveira, tinha da Caixa Escolar esta perspectiva: "A Caixa Escolar tornou a Escola uma comunidade, imagem de uma sociedade perfeita onde não há o pobre nem o rico porque todos são iguais."

Este tipo de organização dentro da sala de aula, de início também chamada "Associação de Socorros", nascida para acorrer às carências materiais dos alunos, servia também para lhes dar de certo modo uma

situação de igualdade perante o ensino, ideia que aos republicanos dizia (e diz ainda) muito. Como nos podemos aperceber, esta utopia ainda está longe de ser conseguida nos dias que passam; porém, que seria do Homem se não perseguisse interminavelmente utopias!

Nos anos 30, a Caixa Escolar parece ter tido uma situação desafogada: estava bem organizada e escriturada e cativava o apoio de particulares. As dádivas desses particulares, considerados "Sócios Protectores", permitiam que ela cumprisse os objectivos para que fora criada. Eis o nome de alguns desses sócios protectores e respectivas dádivas: Pe. Álvaro da Silva Guimarães - 5\$00 por mês; Américo Guimarães - 2\$50 por mês; Bernardino Gomes Ferreira - 3\$00 por mês; Miguel Horta e Costa - 20\$00 por mês; Arnaldo Gouveia - 5\$00 por mês; José de Freitas Pinto - 5\$00 por mês; Rodolfo Burkhardt - 5\$00 por mês; Dr. Germano da Silva Pimenta - 5\$00 por mês. Mais esporadicamente, houve ainda ofertas de Ricardo Faria e Arnaldo Faria.

O balanço das contas da Caixa Escolar da escola Conde de S. Bento feito em 31.07.1931 era o seguinte: Saldo do ano anterior: 431\$11. Receitas: 1.406\$00. Despesas: 1.137\$25. Valor dos objectos escolares: 110\$90. Alunos beneficiados: 71. Destes, 21 receberam material e utensílios escolares inteiramente grátis.

A SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Por vezes, as necessidades eram tantas e a falta de resposta da sociedade, tão evidente, que os professores tinham que se valer de quem tinham mais à mão: os pais das crianças e outros particulares.

Em 1924, o professor Ezequiel Minhava deitou mão desse expediente para conseguir o mínimo de condições materiais para poder trabalhar com alguma eficácia. Eis o seu relato feito à inspecção escolar:

"Cumpro o grato dever de informar V^a Ex^a de que abri, há um ano já, uma subscrição entre habitantes desta freguesia afim de preencher quanto possível as largas lacunas existentes no mobiliário e material didáctico desta escola e visto que a precária situação do erário público me não dava a mínima esperança de ver satisfeita qualquer requisição."

Refere a seguir que esta subscrição rendeu 540\$00 e com eles, conseguiu comprar o seguinte: 8 carteiras; 2cadeiras; 1 estrado; 4 mapas diversos; 1 colecção de quadros de leitura; 30 tinteiros de porcelana; 1 tinteiro para secretária; 1 esquadro; 1 campainha; cortinas para as janelas; 1 termómetro; 10 étagères (estantes); 1vocabulário; "outras miudezas", além de diversas reparações na sala de aula e no seu mobiliário.



www.santo-tirso.com

PORTAL DO CONCELHO DE SANTO TIRSO

Email : sts@santo-tirso.com

Maria Manuel Ramos Assunção

Psicóloga Clínica

- avaliação psicológica - - consulta psicológica - psicoterapias -

CONSULTÓRIO: Rua de Santo Honorato - Edifício Torre 4º E - Fontainhas - 4795-114 Vila das Aves - Telemóvel 93 685 83 03

Outra Visão do Mundo



OCULISTA



Armazém Sede:
Lotº Carreiró - 4795-171
Rebordões
Santo Tirso

Tel: Arm./Res. 252873784-Fax: 252873784
Telm: 917269314 / 917211926

Filiais: Nº 1 - Paredes : 255782856 * Nº 2 - Gondomar: 224839978
Nº 3 - V.N.Famalicão: 252319044

A FUNERÁRIA GODINHO

de Abílio Godinho

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

Rua Silva Araújo - Vila das Aves
Telef. 252 941202 - 252 941316
Filial: Lugar da Arnozela - S.Martº Campo
Telef. 252841731 - Telm. 919366189



Vale do Ave necessita de mais dois aterros sanitários

A CONSTRUÇÃO DE DOIS NOVOS ATERROS, UM EM FAMILIÇÃO OUTRO EM FAFE, É UMA DAS PRIORIDADES PARA AMAVE EM 2003

IIIIII TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

De acordo com as declarações de Castro Fernandes, presidente cessante da Associação de Município do Vale do Ave (AMAVE), dentro de dois anos, no máximo, novos aterros sanitários têm de estar em utilização. A capacidade dos dois aterros existentes, nomeadamente em Santo Tirso e Guimarães, caminham para o seu esgotamento, e por isso, no âmbito das actividades agendadas para 2003, esta é uma questão que se afigura como prioritária.

O assunto, de resto, já havia sido equacionado no seio da associação de municípios, daí que o actual presidente da AMAVE, e autarca de Fafe, José Ribeiro fale no retomar de uma deliberação, tomada há cerca de três anos pelo conselho de Administração, que "obriga os municípios de Fafe e Famalicão a indicar os terrenos para os futuros aterros". Em conferência de imprensa realizada na passada terça-feira (7 de Janeiro), José Ribeiro admite que a decisão "não é simpática", até porque o seu município está comprometido, mas esclarece que Fafe "vai certamente honrar esse compromisso".

Já quanto a Famalicão, e em virtude da mudança de executivo, José Ribeiro fala na possibilidade de se "conferir ou ratificar" a decisão de há três anos, mas sempre vai adiantando que a razão da escolha daquele município para a localização de novo aterro mantém-se: "Famalicão tem depositado o seu refugio no aterro de Santo Tirso, todos estes anos - 'há 18 anos', precisa Castro Fernandes -, é legítimo e compreensível que sejam agora outros a

suportar os inconvenientes".

Questões de carácter financeiro terão inviabilizado a criação destes aterros na altura desejada, mas no momento, o assunto assume um carácter de urgência, de tal forma que a criação de mais dois aterros sanitários no Vale do Ave faz parte do caderno de encargos entregue ao ministro do ambiente, aquando da sua deslocação à Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos de Riba d'Ave. Do mesmo documento, e de acordo com Castro Fernandes, consta também a instalação, a médio prazo, de uma incineradora; uma solução que o autarca de Santo Tirso acredita vir a tomar-se numa "clara necessidade".

A centrar boa parte das atenções está também a constituição, ou não, de uma Comunidade Urbana do Ave (mais vulgarmente conhecida como Área Metropolitana). De acordo com José Ribeiro, será em breve agendada uma reunião do Conselho de Administração no sentido de se decidir sobre este dossiê, considerando o presidente da AMAVE que a associação de municípios está em condições para o fazer e rapidamente. "Entendo", afirma José Ribeiro, "que AMAVE tem já maturidade suficiente para poder decidir sobre esta questão e de que não precisará, do meu ponto de vista, de fazer estudos, mas discutir o assunto e tomar uma decisão, e entendo que é importante que a associação de municípios, aqui como noutras matérias, assumida de alguma forma um papel de liderança seja num ou noutro sentido".

Em tempo de restrições, quer para os municípios que para AMAVE, "não sobra muito tempo para projectos novos", afirma José Ribeiro, e nesta medida declara que se fechados alguns dos previstos dossiês para 2003, o ano "já correrá bem para a AMAVE". Para além da questão dos aterros sanitários e da constituição ou não da Comunidade Urbana do Ave, em cima da mesa estarão outros dossiês, tais como o relativo à consti-



Castro Fernandes, presidente cessante da AMAVE, e José Ribeiro, autarca de Fafe e actual presidente da referida associação de municípios

tuição da empresa "Águas do Ave" e o relativo ao Sistema de Informação Geográfica. No primeiro caso, embora na fase final da sua concretização, o projecto "vai exigir da nossa parte, nos próximos tempos, decisões importantes", alega José Ribeiro que acredita ser este projecto de alguma forma "estruturante", no que às águas e saneamento diz respeito, "e que pelos montantes que envolve, de

muitos milhões de contos, constitui uma grande oportunidade para todo o Ave de poder resolver os problemas ao nível da água e saneamento". Quanto ao "Sistema de Informação Geográfica", Ribeiro classifica-o de grande relevância "na estruturação de todo este espaço geográfico que é o Ave, e uma ferramenta de trabalho que é hoje indispensável a qualquer autarquia". IIIII

AMAVE NÃO QUER SER PALCO DE DISPUTA POLÍTICO-PARTIDÁRIA

O novo presidente da AMAVE quer que a associação de municípios seja um "espaço de convivência democrata" e não um "palco de disputa político-partidária". José Ribeiro minimiza as "pequenas tricas ou divergências" de que a comunicação social tem vindo a dar conta, considerando-as, inclusive, "mais artificiais do que verdadeiras ou existentes".

Na conferência de imprensa de apresentação das linhas mestras dos investimentos a fazer em 2003, José Ribeiro afirmou ainda que tudo será feito em nome da "consensualização" em torno das questões e dos projectos que "independentemente da posição partidária, são de interesse para a região e sendo de interesse para a região são de interesse para cada um dos municípios".

O QUE FOI FEITO EM 2002

Em inícios de mais um ano, o tempo faz-se também de balanços. E disto mesmo começou por dar conta Castro Fernandes que na qualidade de presidente cessante, destacou o que de mais importante foi realizado em 2002. Desde logo, a conclusão da cobertura do parque de maturação da Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos (num investimento superior a 11 milhões de euros); também a entrada em funcionamento do quarto Ecocentro do Sistema Integrados de Resíduos do Vale do Ave (Ecocentro de Santo Tirso); e, entre outras, a candidatura ao fundo de coesão para a conclusão e ampliação da ETRSU e recolha selectiva.

Ao nível dos contratos programas destacou os celebrados com o Instituto Nacional da Água (INAG), abrangendo os oito municípios da AMAVE; e o celebrado com o Instituto de Estradas de Portugal para a desclassificação de estradas nacionais. Em curso, encontram-se ainda projectos como o referente ao estudo sobre os transportes e mobilidade no Vale do Ave; e também a concretização dos Espaços Internet. Ainda uma referência para a criação, em Maio de 2002, da empresa Águas do Ave, prevendo-se a assinatura da concessão para a última semana deste mês de janeiro. IIIII



VI Concurso Escolar promovido pelo Museu Nacional da Imprensa

O Museu Nacional da Imprensa lançou publicamente o VI Concurso Escolar Museu Nacional da Imprensa subordinado ao tema "A Água", em sintonia com a designação da Unesco para 2003: Ano Internacional da Água.

O concurso é de âmbito nacional e destina-se a todas as escolas integradas no Ensino Básico (3º ciclo) e Secundário, públicas e privadas.

São seis os objectivos que orientam o concurso: desenvolver hábitos de pesquisa e conhecimento do meio envolvente; promover atitudes de preservação da água enquanto património natural universal; sensibilizar, a partir dos recursos hídricos locais, para os problemas da água a nível mundial; motivar os jovens para o trabalho de grupo; reforçar as potencialidades criativas; e activar as capacidades de expressão, através da escrita, do audiovisual e das linguagens interactivas.

Os concorrentes podem ser escolas, turmas, ou alunos individualmente. No final de cada edição, os premiados são contemplados com "software" educativo, livros e assinaturas de jornais, para além de uma viagem atribuída ao vencedor do primeiro prémio.

Realizado anualmente, deste 1997, data de abertura do Museu Nacional da Imprensa, o concurso escolar já contou com a participação de meio milhão de estudantes, nas suas cinco edições, consolidando o relacionamento daquele Museu com as Escolas.

Os trabalhos concorrentes deverão ser entregues até 19 de Maio de 2003 no Museu Nacional da Imprensa, situado na E.N.108, nº 206 /4300-316 Porto.

Mais informações e regulamento em: www.imultimedia.pt/museuirtpress, ou pelos telefones, Tel: 22 5304966 /22 5300648. IIIII

Já abriu em Vila das Aves

Peixaria Avenida



peixe fresco - congelados crustáceos - moluscos

Edifício Avenida - Av. Silva Araújo - Loja C - Telef. 252 875 831 - Vila das Aves

Retrosaria AVENIDA

Botões - fechos - tafetas -
linhas de bordar - langerie -
miudezas

Av. Com. Silva Araújo - Loja D.B
4795-003 Vila das Aves - Telef. 252 875 285

Florista Avenida

artigos de decoração
e flores naturais

Av. Com. Silva Araújo, Lj CZ - 4795-003 Aves
Telefone 252 875 291 Telem. 962 360 999

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Consoada de Natal pouco ou nada solidária

SINDICATO ACUSA
RESPONSÁVEL DO GRUPO S.
DOMINGOS DE TER NEGADO
CONSOADA DE NATAL AOS
TRABALHADORES GREVISTAS.
O PATRÃO, POR SUA VEZ,
FALA EM FALTA DE
SOLIDARIEDADE DOS
TRABALHADORES

||||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

A julgar pela denuncia feita pelo Sindicato dos Trabalhadores dos Sectores Têxteis, Vestuário Calçado e Curtumes do distrito do Porto (SINTEVECC), talvez se possa afirmar que a festa de Natal dos trabalhadores (principalmente para os que aderiram à greve geral do dia 11 de Dezembro) do Grupo S. Domingos (e no qual se inclui as empresas Têxteis Luís Correia, uma das quais sediada em Vila das Aves) está longe de traduzir o espírito de solidariedade, típico nestas alturas.

Em comunicado remetido aos órgãos de informação, o sindicato acusa o responsável máximo do grupo, Francisco Ferreira (mais conhecido como presidente da Câmara Municipal de Vizela) de ter negado as consoadas aos trabalhadores que aderiram à greve geral marcada pela CGTP.

De acordo com as informações disponibilizadas ao entremARGENS, os trabalhadores do grupo S. Domingos (que conta com cinco empresas) foram convidados para um convívio de Natal, realizado em Vizela, no passado dia 14 de Dezembro. Seriam à volta de 500 os trabalhadores, inclusive os da unidade sediada em Vila das Aves. Da festa/convívio, realizada no período da tarde do referido dia, constava a entrega aos trabalhadores de uma consoada composta por bacalhau, bolo rei e uma caixa de vinho. Mas para os que ousaram fazer greve, nem bacalhau nem coisa nenhuma. Uma atitude que o sindicato classifica de "abominável", ao mesmo tempo que denuncia a situação, não pelo facto de os trabalhadores não terem ganho a consoada mas "pela humilhação" produzida por Francisco Ferreira.

Em declarações ao entremARGENS,

Carlos José, dirigente e delegado sindical da empresa Têxtil Luís Correia sediada em Vizela, afirma que nos dias que antecederam a greve geral, a chefia reuniu com todos os trabalhadores no sentido de desmotivá-los para essa manifestação. Mas ao que parece, a reunião não surtiu o efeito desejado, já que, e de acordo com dados disponibilizados pelo sindicato, cerca de 90% dos trabalhadores da referida empresa acabaram mesmo por aderir à greve. Um número que Francisco Ferreira contesta, afirmando que a percentagem não terá ido além dos 32%.

Para Francisco Ferreira, a história está mal contada, e tão pouco considera ter sido uma represália a não entrega da consoada aos trabalhadores que aderiram à greve. Em declarações ao entremARGENS, o presidente do grupo S. Domingos, esclarece que, ao contrário do que vem sendo hábito, o final de 2002 não foi calmo em termos de trabalho, já que a empresa Luís Correia recebeu uma encomenda à qual era preciso dar uma resposta urgente. E por isso, aos operários foi pedido que trabalhassem no dia de greve, pois a empresa corria riscos de penalizações (na ordem dos 2 a 8 por cento) caso a encomenda não fosse satisfeita nos prazos previstos. E por esse facto, Francisco Ferreira afirma que a não entrega da consoada de Natal aos trabalhadores, nada tem a ver com o facto de estes aderirem à greve, mas antes por estes não demonstrarem solidariedade num momento em que a empresa mais precisava deles. Para além disso, acrescenta ainda Francisco Ferreira, que nada obriga a empresa à entrega de consoadas, mas ainda assim entende manter esta tradição de há 15 anos no seu grupo.

Francisco Ferreira, aponta ainda a "ilegalidade" cometida pelo delegado sindical José Carlos ao fazer um "comício na véspera do dia de greve, em pleno horário de trabalho" e por esse facto, declara o responsável máximo do grupo, "vou agora meter-lhe um processo".

Ainda sobre o assunto, Francisco Ferreira diz mesmo que os trabalhadores dizem-se agora quase todos, senão todos, contra a denúncia do sindicato, chegando mesmo a referir que alguns deles se disponibilizaram para trabalhar ao sábado, de borla. |||||



JSD de Roriz acusa Junta de Freguesia de não primar pela qualidade

“A QUALIDADE ANDA DISTANTE DAS OBRAS REALIZADAS PELA JUNTA DE FREGUESIA DE RORIZ”, ACUSA O NÚCLEO DA JSD DAQUELA FREGUESIA.

Em comunicado remetido aos órgãos de informação, o núcleo da JSD de Roriz afirma estar o conceito de qualidade “distante das obras realizadas pela Junta de Freguesia”. E se por um lado, dizem-se conscientes de que “parte dos habitantes da freguesia podem não ser sensíveis a estas questões da qualidade”, por outro, parecem estar certos de que os seus habitantes estarão pelo menos atentos “ao desperdício de dinheiro em obras mal feitas”.

Entre ruas e edifícios construídos, para a JSD, exemplos não faltam. Sobre a própria sede de Junta, afirmam tratar-se de um edifício que apesar de “vistoso”, não está devidamente preparado para os seus utentes. Apontam a falta de estacionamento, no largo fronteiro, bem como a inexistência de qualquer acesso adequado aos portadores de deficiência física, para além do facto de o edifício não ter “aquecimento

central”, nem “ligação à rede de água e saneamento público”. Sobre as infra-estruturas envolventes, fica a dúvida sobre se já terminaram ou se... “já começaram?”.

Falta de qualidade é também o que se denota, de acordo com os jovens sociais democratas de Roriz, da construção da Capela Mortuária. “Se, por uma infeliz ocorrência somos obrigados a lá permanecer por algum tempo, descobrimos que do tecto ‘chovem’ pingos de água”, alega a JSD que por outro lado estranha semelhante ocorrência “numa construção tão recente”.

Sem referência, não passa de igual forma, a Rua dos Bentos, em Samoça, e o Parque de estacionamento do cemitério. No primeiro caso, apontam o facto de não existirem condutas capazes para as águas pluviais, verificando-se o arrastamento do pavimento pela chuva até à Estrada Nacional. Quanto ao parque de

estacionamento do cemitério dizem tratar-se de uma “obra sem projecto, que tem vindo a ser ‘remendada’ sem qualquer êxito!”

No documento a que o entremARGENS teve acesso, a JSD deixa perceber que, sobre o estado em que se encontram algumas ruas e caminhos, nem será preciso “sonhar com alargamentos”, uma vez que, alegam, “a simples limpeza das bermas poderá produzir os efeitos desejados”, ou seja, “permitir a segurança na circulação dos peões e evitar que as águas da chuva avancem pelo centro das vias danificando o pavimento”.

Face a estas situações, a JSD afirma que a freguesia de Roriz “parece ter parado no tempo”. Classificando de “enganadora” a “publicidade às obras concluídas e inauguradas nas vésperas das últimas eleições autárquicas”. ||||| IAC / FOTO: ARQUIVO entremARGENS

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

TINTAS PAÇO
D'ALÉM, Ld^a

RGseguros
rafael olegriogomes

rafael.gomes@rogseguros.com

edif. bom nome. loja P. apartado 114. 4796-908 vila das aves
telfs. 252 875 605 / 606. fax 252 875 607. tm 91 750 14 33

Fundação Castro Alves realizou concerto de Natal

Pelas 16 horas do dia 22 de Dezembro a Fundação Castro Alves, apresentou o tradicional concerto de Natal.

Perante um auditório que encheu a sala, actuaram a classe de iniciação musical, classe de educação musical, classe de cordas, orquestra de cavaquinhos, coro polifónico e a orquestra de câmara que encerrou o espectáculo. No final, foram distribuídas lembranças às crianças do coral.

Como sempre, o público não regateou aplausos aos pequenos (e crescidos) artistas. ■■■

CSCSPB levou a cabo uma ceia de Natal

Numa festa que se iniciou à oito horas e se prolongou até às 23 horas o Centro Social Cultural de S. Pedro de Bairro reuniu mais de centena e meia de jovens da terceira idade.

O convívio aconteceu no dia 19 de Dezembro nas instalações do Centro. No final dessa ceia de Natal, o Pai Natal, distribuiu uma lembrança a cada idoso. ■■■

Assembleia de Freguesia reuniu-se

Na tarde do dia 28 de Dezembro (sábado), reuniu-se, na Escola do 1º ciclo da Avenida, a Assembleia de Freguesia. Na ordem de trabalhos além de outros assuntos, contava a apreciação e votação das opções do Plano e Proposta do Orçamento para o próximo ano e algumas alterações na tabela de taxas e licenças. Sem qualquer polémica, os documentos foram aprovados por unanimidade.

Foi levanta a questão de qual a serventia que a Assembleia de Freguesia entendia que deveria ser dada à ponte ferroviária de Caniços, no caso da REFER a ceder às autarquias. A Assembleia entendeu, por unanimidade, que a mesma deverá, somente, ser utilizada por peões e velocípedes. Que se deverá conservar o mais original possível. (ver texto ao lado). ■■■

Cantar os Reis

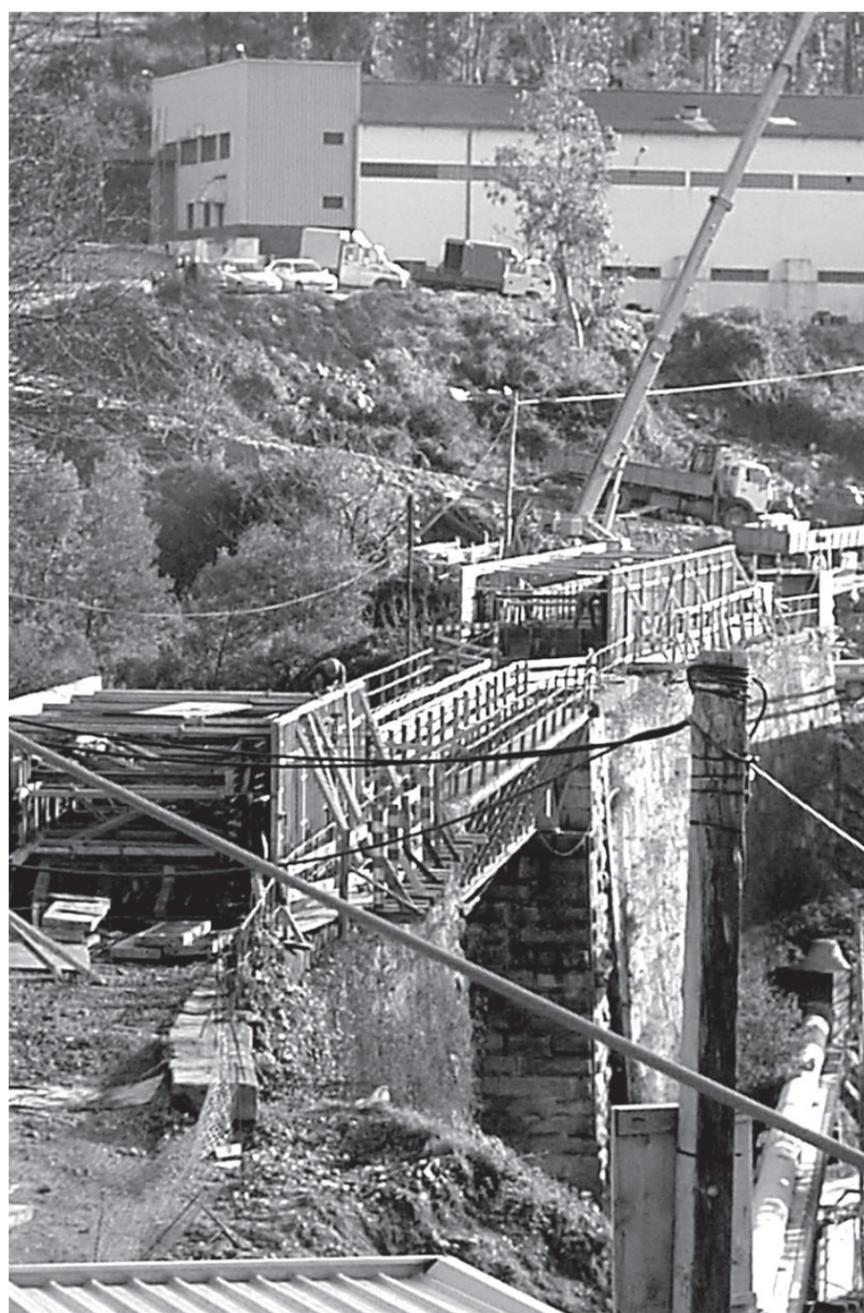
Os grupos Coral de S. Pedro de Bairro, de jovens e Grupo Nova Geração, de nova saíram à rua para Cantar os Reis. Iniciaram no dia 3 a "ronda" pela freguesia a qual terminará pelo Santo Amaro. As verbas obtidas pelos grupos serão aplicadas nas obras do Centro Paroquial. ■■■

Ceia de Reis

Decorrerá no dia 18 do corrente mês, a tradicional Ceia de Reis que, como nos anos antecedentes, decorrerá no Parque António Sampaio Nogueira. Os convites para esta Ceia podem ser procurados no Cartório Paroquial, após as missas. ■■■ VICTOR MARQUE

O que fazer com a velha ponte ferroviária de Caniços?

A JUNTA DE VILA DAS AVES QUER QUE A PONTE SIRVA PARA O TRANSITO AUTOMÓVEL. BAIRRO, POR SUA VEZ, DIZ QUE NÃO, POIS ENTENDE QUE AS SUAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS DEVEM SER MANTIDAS O MAIS POSSÍVEL.



■■■ TEXTO E FOTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Na última Assembleia de Freguesia de S. Pedro de Bairro, os deputados foram convidados a pronunciarem-se sobre o destino a dar à velha ponte ferroviária de Caniços. E por unanimidade, entenderam que a mesma deve

manter o mais possível as suas características originais, concordando que a referida travessia possa no futuro ser apenas utilizada por peões e velocípedes.

Esta tomada de posição, contudo, esbarra com os intuitos da Junta de Freguesia de Vila das Aves que, perante a possibilidade

de a mesma poder servir para o trânsito de veículos ligeiros, desenvolveu contactos no sentido de viabilizar o assunto, nomeadamente, com o presidente da Junta de Bairro, António Sousa, pois, ao que tudo indica, a abertura da ponte ao trânsito automóvel implicará a intervenção das respectivas Juntas de Freguesia e Câmaras Municipais (Santo Tirso e Famalicão).

Contactado pelo entremARGENS, António Sousa, esclarece que a posição da Assembleia de Freguesia baseia-se no facto de a referida ponte ferroviária estar classificada, dada a sua importância patrimonial. Classificação que o mesmo, até então desconhecia, e que o levou a repensar a possibilidade de abrir a ponte ao trânsito automóvel, expondo, por isso, o assunto em Assembleia de Freguesia.

Aníbal Moreira, ex-presidente da Junta de Vila das Aves, estranha esta "classificação", afirmando que no projecto inicial, a própria REFER até havia previsto a demolição da ponte de Caniços. Ao entremARGENS, esclareceu ainda que, a Assembleia de Freguesia de Vila das Aves perante este propósito, sugeriu que se mantivesse a velha ponte ferroviária para, pelo menos, servir de passagem para peões.

Os contornos das alterações a efectuar na ponte de Caniços mudaram de figura a partir do momento em que os técnicos da REFER puseram a hipótese de esta permitir também o trânsito automóvel. Disto nos deu conta Carlos Valente, presidente da Junta de Vila das Aves, que afirma ter sido contactado pela REFER sobre o assunto, tendo ficado assente que essa alteração seria possível mediante a participação das Câmaras de Famalicão e Santo Tirso. Da parte da autarquia tirsense, Carlos Valente afirma ter já obtido posição favorável sobre o assunto. Depois disso, esclarece Carlos Valente, o assunto não teve qualquer evolução, sendo certo que há que tomar uma decisão pois, alega o presidente da Junta, "a REFER não espera muito mais". ■■■

A CLASSIFICAÇÃO

Afinal de contas, de que Classificação se trata? Ao que podemos apurar junto da Câmara de Famalicão, "trata-se de uma mera classificação de interesse para a autarquia" e que constitui um dos elementos anexos ao Plano Director Municipal (PDM) de 16 de Setembro de 1994. É com base nesta classificação — porque de uma ponte com interesse patrimonial para Famalicão se trata — que a autarquia entende que as suas características originais devem, na medida do possível, ser mantidas. Transformá-la em ponte pedonal é mais ao menos pacífico, alegam.

Contudo, o assunto pode não encerrar aqui. De acordo com a mesma fonte, se houver um parecer técnico que indique como sendo possível a abertura daquela ponte ao trânsito automóvel, e se houver interesse por parte das freguesias, poderá, eventualmente promover-se a sua desclassificação, numa altura em que a autarquia está a rever o seu PDM. ■■■ IAC



JUNTO AO ESTÁDIO DO AVES

Já abriu!... Na Vila das Aves

Finalmente podem escolher!... Sala de Código Virtugal. Atendimento personalizado. Sala de Testes Multimédia.

Visite-nos e faça a sua inscrição, não se arrependerá.

Rua Martins Ribeiro, 197- 4795-035 Vila das Aves - Tel. 252875644

RENAULT AVES

Os Filhos do Russo

Nova gerência com anos de experiência e competência no bem servir.

Temos chapeiro especializado em reconstrução de viaturas antigas trabalhando a chapa; chapeiro especializado na Renault francesa em banca de chassi Renault e multimarcas; pintor especializado em pinturas de água recozidas igual à origem; mecânica geral com equipamento multimarcas; lavagem e aspiragem manual diariamente; serviço de pronto socorro 24 horas.

Rua de Santa Clara - 4795-112 Vila das Aves - Contactos: dia - 252875619 - noite: 968161136 / 967917015

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Laboratório de Análises Clínicas Mesquita & Damião, Ld^a

Bioquímica

Hematologia

Microbiologia

Imunologia

Endocrinologia

Monotorização de Fármacos

Pesquisa de drogas de abuso (Haxixe, Heroína, Cocaína)

Espermograma

Control de Hipocoagulados (VARFINE)

Teste respiratório Helicobacter Pylori

Rastreo Pré-Natal no sangue materno 1º e 2º trimestre

Análises Químicas e bacteriológicas de água de poços, torneiras e piscinas.

Acordos com as seguintes entidades: ARS; ADSE; SAMS; SAMS Quadros; SAMS / SIB; CGD (Caixa Geral Depósitos); Médis – em 2003; Multicare – em 2003

CERTIFICAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE NO ÂMBITO DA NORMA NP EN 9001: 2000 E NORMAS DO LABORATÓRIO CLÍNICO DA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO

08h30 às 12h30

14h00 às 18h30

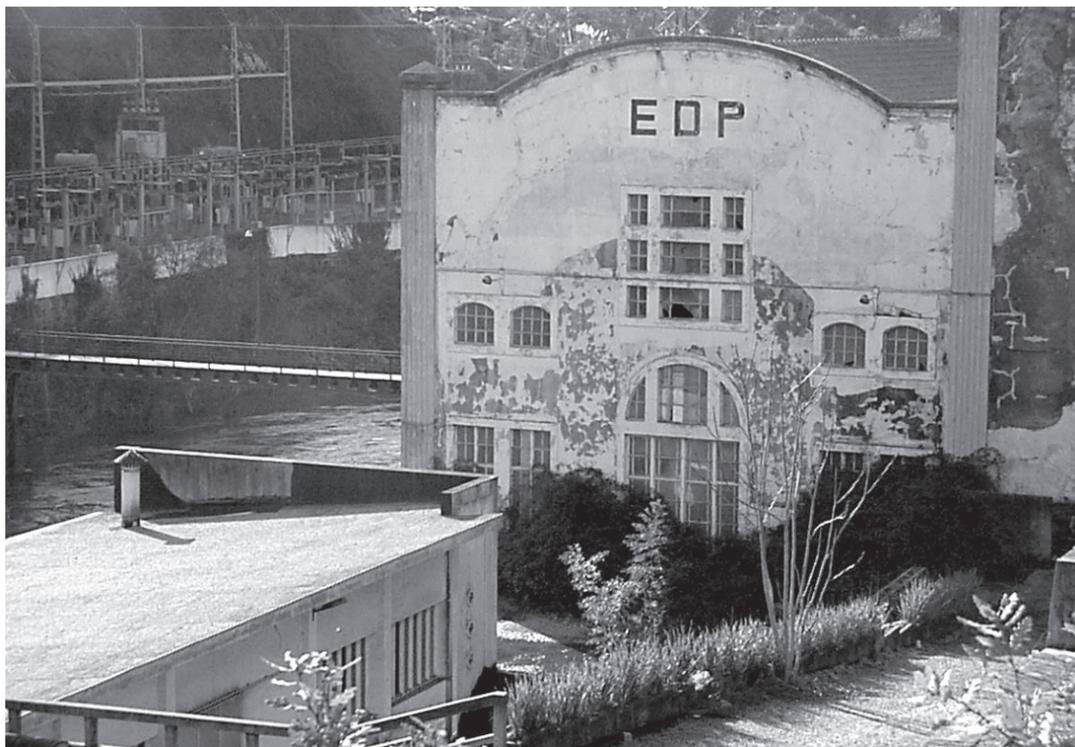
As nossas instalações de Vila das Aves estão abertas ao sábado de manhã das 9h00 às 12h00

Praça do Bom Nome – Vila das Aves | Telefone 252 875 008 – Fax 252 875 010

Covas – Oliveira de Santa Maria | Telefone 252 931 578

Ponte – S. Tomé de Negrelos | Telefone 252 942 253

Bairro – Ruivães – Moreira de Cónegos



Edifício da EDP em Caniços abandonado

|||| TEXTO: VICTOR MARQUES

É confrangedor o estado de (des)conservação em que se encontra o edifício da EDP situado em Caniços. E esquecimento e a incúria “assentaram praça” neste majestoso imóvel que o industrial Narciso Ferreira durante os anos vinte, mandou construir para nele instalar a Central Térmica de Caniços.

Enquanto pertenceu à CHENOP, os seus gestores primaram pela sua boa conservação e alindamento da área envolvente. Após a criação da EDP, a CHENOP foi integrada na nossa empresa e, iniciou-se o abandono destas instalações.

Alguns dos seus operários (dizem que tinha cerca de 200), foram distribuídos por variados sectores da nova empresa, outros negociaram o seu posto de trabalho ou aposentaram-se. Há cerca de quatro resta-

vam apenas dois funcionários. Hoje, é um espaço de solidão, renúncia, memórias. Sem actividade, estas instalações têm-se degradado subidamente.

Os revestimentos das paredes estão a cair, paredes sem pintura ou esta manchada, vidros quebrados, portas caídas ou enferrujadas, silvas cobrindo portas e janelas, etc. Uma imagem vergonhosa, desoladora.

Se o edifício já não tem serventia para o novo sistema de exploração da EDP, não é motivo para que os seus gestores o abandonem assim.

Porque não criar ali um Museu da Electricidade? Já possui bastantes peças de interesse museológico e facilmente se obterão muitas mais.

Tem ótimos acessos e em breve, terá um excelente espaço de estacionamento (a construir pela REFER) que se situará a cerca de 200 metros do edifício.

Porque não, além do meu citado,

um pólo do Museu Têxtil e biblioteca com literatura exclusivamente sobre assuntos têxteis e eléctricos?

Escritórios da AMAVE, pavilhões desportivos, são outras hipóteses a considerar ou ainda a recuperação do edifício para instalações de uma central de produção de energia eléctrica movida a gás.

Enfim, há uma enorme quantidade de destinos, úteis, que se podem oferecer ao robusto edifício. O que presentemente tem, é exactamente o único inaceitável. Envergonha a freguesia, desprestigia a EDP e dá um aspecto nada recomendável ao local. É um dos ex-libris de Caniços que, certamente, se está a desfazer.

Esta chamada de atenção que deixo à administração da EDP, serve para tudo menos para que aquela expressão popular que diz “vai tudo atrás do dono”, aqui não tenha cabimento. ||||

Apresentação do Novo Conselho da Fábrica da Igreja

Com a presença de 37 paroquianos representando várias organizações católicas locais, o pároco da freguesia, Mendes de Carvalho, apresentou, no dia 7 de Dezembro, pelas 21 horas, na Igreja Paroquial o novo Conselho da Fábrica da Igreja.

Nesta oportunidade, as várias

instituições presentes apresentaram ao novo Conselho, o seu programa de actividades para o não corrente.

Esta cerimónia decorreu dentro do espírito que deve gerir as associações cristãs, entendimento.

Estiveram presentes, o novo secretário e tesoureiro; os dois vogais, cumprindo compromissos

anteriormente assumidos, não puderam estas presentes.

Os nomes dos elementos do novo Conselho da Fábrica da Igreja são: Presidente: Padre Mendes de Carvalho; Secretário: Adriano Sá Machado; Tesoureiro: Adelino Araújo; Vogais: Carlos Abreu e José Martins. |||| VM

RESTAURANTE CABEÇA DE PORCO

| churrascaria | take-away | cozinha regional c/ cozido à portuguesa | vitela assada no forno |
| cabrito mamão no forno | churrascaria com frango a assar diariamente |

Servimos todo o tipo de refeições para fora

VISITE-NOS E COMPROVE!

Alvarinhos | LORDELO | telefone: 252 871 945 ou 967 578 336

D E S P O R T O

Um bom resultado além-mar

Cumprir e convencer

U. MADEIRA 1 - CD AVES 1

ÁRBITRO: Paulo Costa, do Porto.

U. MADEIRA: Mora, Fernando Porto, Júnior (Ruben, 65'), Fran Alonso, Joeginho (Jean Pierre, 65'), Moacir (Brian Fuentes, 76'), Cícero, Kikas, Junas, Marco Almeida e Kovacevic. Treinador: Horácio Gonçalves.

CD AVES: Rui, Neves, Rochinha, Paulo Sérgio, Quim Costa, Filipe Anunciação, Vitor Manuel (Mário Tibinha, 71'), Slobodan (Rhanenn, 65'), Octávio, Delfim (Raúl Meireles, 46'), Marcos António. Treinador: Carlos Garcia.

MARCADORES: Marcos António aos 17' e Cícero aos 44'.

CARTÕES AMARELOS: Slobodan, Nélson, Nuno Almeida.

ESTÁDIO DOS BARREIROS (FUNCHAL)

||||| TEXTO: ISMAEL SILVA

Com uma tarde solarenga de fazer inveja aos que vivem no continente, o Desportivo das Aves defrontou os insulares do União da Madeira num encontro em que sempre se superiorizou a estes.

A partida, que terminaria com um empate final com golos somente marcados na primeira parte, aos 17' para o aves e já sobre o apito para intervalo para o União da Madeira, a ter um justo vencedor seria o Desportivo das Aves.

O Aves foi sempre a equipa mais esclarecida, mais objectiva e a que mais evidenciou vontade de vencer o encontro.

Isso até poderia mesmo ter acontecido não fosse a cobrança de grande penalidade marcada por Vitor Manuel ter saído ao poste da baliza contrária.

O Desportivo das Aves, mais uma vez, mostra argumentos que pode subir mais alguns lugares na tabela classificativa e demonstra condições de se tornar um sério candidato a aspirar voos mais altos.|||||



||||| TEXTO: ISMAEL SILVA
FOTO: VASCO OLIVEIRA

De regresso ao seu estádio, o Desportivo das Aves confirmou o bom momento que atravessa, principalmente pelos primeiros 45' do encontro. Sempre muito combativo e a delinear jogadas de grande relevo, a equipa Aves ia sendo patrão e senhor de um encontro vivo e muito disputado. Na primeira parte só deu Desportivo das Aves após um remate à meia volta de Marcos António para grande defesa de Celso que em nada mais

resultou a não ser descomprimir a pressão dos locais, Tozé, aos 13', em esforço, na zona do ponta de lança, a facturar e a fazer o 1-0 após livre de Vitor Manuel na esquerda.

O Aves dominava a seu belo prazer, aos 29' Octávio trabalha bem, na esquerda, cruza atrasado para Neves, este remata contra um adversário sobrando a bola para Tozé que com toda a frieza e clarividência, remete para Vitor Manuel, à entrada da área, colocar o Aves a vencer por 2-0.

Até ao fim da primeira parte o Aves foi uma equipa muito pressionante e

com algumas boas oportunidades para ampliar a vantagem.

A segunda parte foi um pouco mais monótona. O Aves só a controlar a vantagem e a jogar na expectativa de erros adversários, ainda que de quando em vez, fazia valer o seu potencial e tinha algumas boas incursões atacantes.

O terceiro tento avense foi apontado por mais um estreado, tal como Tozé no primeiro golo, Sanã, após jogada de Quim da Costa na esquerda a ter um bom golpe de cabeça oportuníssimo e a fixar o resultado final. |||||

CD AVES 3 - SP. COVILHÃ 0

ÁRBITRO: Mário Mendes, de Coimbra.

CD AVES: Rui, Neves, Rochinha, Paulo Sérgio, Quim da Costa, Raúl Meireles, Filipe Anunciação, Vitor Manuel (Slobodan, 83'), Tozé (Delfim, 69'), Octávio, Marcos António (Sanã, 60'). Treinador: Carlos Garcia.

SP. COVILHÃ: Celso, Rui Morais, Jorge Humberto (Nini, 37'), João Carlos, Edgar, Pinheiro, Piguita (Paquito, 24'), Marco Abreu, Trindade, Moisés e André Cunha (Hermes, 52'). Treinador: João Cavaleiro.

MARCADORES: Tozé aos 13', Vitor Manuel aos 28', Sanã aos 93'.

CARTÃO AMARELO: Trindade aos 11' e Nini aos 39'.

ESTÁDIO DO CD AVES

II Liga – 17ª Jornada

Resultados

CD Aves 3 – Covilhã
Alverca 2 – Ovarense 1
Naval 6 – Rio Ave 1
Chaves 4 – Marco 1
Farense 2 – Leça 1
Salgueiros 1 – Penafiel 0
Est. Amadora 3 – Portimonense 2
U. Lamas 1 – Felgueiras 1
Maia 1 – U. Madeira 0

CLASSIFICAÇÃO

	J	P
1. Salgueiros	17	32
2. Est. Amadora	17	32
3. Alverca	17	31
4. Maia	17	28
5. Portimonense	17	26
6. Naval	17	25
7. CD Aves	17	25
8. Covilhã	17	24
9. Chaves	17	23
10. Marco	17	23
11. Rio Ave	17	22
12. Farense	17	22
13. Penafiel	17	21
14. Ovarense	17	20
15. Felgueiras	17	17
16. U. Madeira	17	16
17. Leça	17	15
18. U. Lamas	17	10

pilu
sapataria

Comércio de Calçado
Vila das Aves
Telf.: 252874871

Próxima Jornada

U. Lamas – Maia | Est. Amadora – Felgueiras | Salgueiros – Portimonense | Farense – Penafiel | Chaves – Leça | Naval – Marco | Alverca – Rio Ave | CD Aves – Ovarense | Covilhã – U. Madeira



Ourivesaria FERNANDES

Onde a qualidade é ponto de honra em:
ouro, pratas, jóias, relógios.

Rua Silva Araújo - Telf. 252942218

4795-120 AVES

Filip
Aves

Comércio de Materiais de Construção, Lda.

Rua das Rosas - 4795-111 VILA DAS AVES
Telefone/Fax 252 941 535

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Camadas Jovens - Relatos - Classificações

JUNIORES

Gondomar 3 – CD Aves 2

Jogo no campo S. Miguel, em Gondomar.
Árbitro: Ricardo Silva.

CD Aves: Nuno, Figueiredo (Sampaio, 29') (Alexandre, 77'), Paulão, Daniel, Pelayo, Paulinho, César, Pedro, Rui Lima, Vieira, Carriça (Orlando, 85'). Treinador: Marcos Nunes.

Marcadores: César aos 24' e 60'.

Cartões amarelos: Rui Lima 48'.

Os avenses deslocaram-se ao campo do 1º classificado e mostraram que sabem jogar, pois remeteram os locais para o seu reduto mais recuado a maior parte do tempo de jogo, por vezes quase sufocaram o adversário, a história deste jogo não se fica por aqui, há duas vertentes para explicar a derrota, a mais explícita foi actuação da arbitragem que com a sua conduta espoliou 2 golos limpos aos avenses, e sancionou o 3º golo aos locais em nítido fora de jogo, a outra foi uma certa permissividade da defensiva avense em dois golos dos locais, o resultado é um castigo muito severo para quem tudo fez para ganhar. Arbitragens destas deviam ser banidas do futebol, pois desacreditam-no.

CD Aves 2 – Pedrouços 1

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Árbitro: Jorge Magalhães.

CD Aves: Nuno, Bruno, Paulão, Daniel, Pelayo, Paulinho, César (Alexandre, 84'), Pedro Rui Lima, Vieira, Carriça (Orlando, 69'). Treinador: Marcos Nunes.

Marcadores: César 9', Rui Lima 36'.

Cartões amarelos: César 7', Rui Lima 30', Pelayo 53', Carriça 57', Vieira 70', Daniel 79', Paulão 86'.

As exhibições dos juniores avenses são muito diversas, o padrão umas vezes é muito bom, outras vezes é mediano ou fraco, na situação em questão a equipa esteve na mediania, a equipa venceu a partida, mas o futebol praticado não foi o melhor, o adversário dificultou bastante, lutou sempre pelo melhor resultado, os avenses complicaram o mais fácil e que não marca sujeita-se ao pior até a perder, o que não foi o caso. Arbitragem exagerada no aspecto disciplinar.

INFANTIS SUB 12

CD Aves 4 – Infesta 0

Jogo no Campo Bernardino Gomes.

Árbitro: Nuno Rocha.

CD Aves: Luis, Fernando, Mota (Neto, 52'), Hélder (Dário, 26'), Fábio, André Gomes, Tiago (André Pereira, 52'), Rios, Pedro, Jonas, João Pedro. Treinador: José Carneiro.
Marcadores: Mota 13', Jonas 25', João Pedro 35', Fábio 47'.

Os avenses mais uma vez arrancaram uma boa exibição, numa partida em que o adversário era de alguma valia, os avenses não se amedrontaram, e construíram um resultado que ainda poderia ser mais dilatado, face as oportunidades de golo perdidas. Arbitragem boa

INICIADOS SUB 13

CD Aves 5 – Montezelo 0

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Árbitro: Manuel Rodrigues.

CD Aves: Daniel, Lopes (André, 34'), Rui Castro, Luís (33m Moura), Vitor Gomes Ratinho, Filipe (Victor Ferreira, 52'), Benício (Bibi, 67'), Rui Correia (Kubala, 33'), Figo, Pedrinho. Treinador: Nuno Dias.
Marcadores: Filipe 9', 13', 31', Figo 29', Kubala 70'.

Esta equipa de iniciados continua a encantar quem os vê jogar, com jogadas com uma condição técnica apurada, são pequenos, mas são bons executantes da mágica do futebol. Este jogo não fugiu á regra, golos de belo efeito a finalizar excelentes jogadas o resultado foi crescendo, na lógica do futebol apresentado, e ainda poderia ser mais dilatado, não fora o excesso de passes bem feitos mas com finalização nula. Excelente Arbitragem

INICIADOS SUB 14

CD Aves 5 - Inter de Milheirós 1

Jogo no campo Bernardino Gomes.

Árbitro: António Nunes.

CD Aves: Bruno, Rêgo, Êlio, Eduardo (Cristovão, 34'), Amaro, Roberto, Lionel (Tiago, 45') João, Miguel, Zé, Rui (Paulo, 49'). Treinador: Adelino Ribeiro.
Marcadores: Roberto 11', Miguel 17', 31', Lionel 36', Zé 46'.

Os avenses com esta vitória são vencedores da serie 4 a 4 jornadas do fim, esta presença na fase final de acesso a 1ª distrital foi o corolário, de um trabalho dedicado e rigoroso desta equipa, todos aqueles que contribuíram para este triunfo vão os nossos parabéns.

Este jogo foi mais uma etapa para ser cumprida, e os briosos rapazes tudo fizeram para levar avante o objectivo definido, fizeram um resultado fácil contra uma equipa que procurou sempre remar contra a maré, e face ao desenrolar da partida o resultado até é lisonjeiro para os visitantes. Excelente arbitragem. lllll **FERNANDO FERNANDES**

Juniores – I Divisão - Série 2

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Gondomar	17	40
2. Freamunde	17	40
3. P. Ferreira	17	31
5. Tirsense	17	29
7. CD Aves	17	26

Próxima Jornada

Valmesio – CD Aves
Aliados – Tirsense

Juvenis – I Divisão – Série 2

Resultados

Ermesinde 1 – CD Aves 4
Amarante 3 – Tirsense 1

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Felgueiras	17	42
2. Freamunde	17	39
3. P. Ferreira	17	35
7. CD Aves	17	26
8. Tirsense	17	25

Próxima Jornada

P. Ferreira – CD Aves
Tirsense – Lourenço Douro

AF Porto

I Divisão de Honra

Vilarinho 2 – Perafita 0

Jogo no campo das Agradas, em Vilarinho.

Árbitro: Raúl Valga.

Vilarinho: Sérgio, Marco I, Alexandre, Quim, Potência (Manuel António), Picas, Sérgio, Mequinho (Oscar), Tourê, Marco II, agosto (Simão). Treinador: Costa Almeida.

Marcadores: Picas 20' e Serginho 55'.

O Vilarinho defronte ao último classificado poderia e deveria ter feito mais porque já não se justifica no último jogo da primeira volta só ter pernas para meia hora. O Vilarinho jogou mais ou menos bem e o resto do tempo era pontapé na bola e fé em Deus. E isto não se justifica para este campeonato. O resultado valeu pelos pontos.

Arbitragem boa. lllll **MANUEL CUNHA**

CLASSIFICAÇÃO	J	P
1. Nogueirense	19	42
2. Aliados Lordelo	19	39
3. Avintes	19	37
17. Vilarinho	19	18

Próxima Jornada

Vilarinho – Padroense

I Divisão – Série 2

Resultados

S.Martinho 2 – Melres 2

CLASSIFICAÇÕES	J	P
1. Sobrado	18	48
2. Vila Meã	18	38
3. Crestuma	18	34
14. S.Martinho	18	19

Próxima Jornada

Sobrado – S.Martinho

FC Rebordões

Campeonato Concelhio I Divisão Mourinhense 2 – FC Rebordões 4

O FC de Rebordões na deslocação que fez ao campo de S. António, para defrontar o Mourinhense continuou na senda de vitórias.

Apesar da má época do Mourinhense o FC Rebordões tratou de resolver o encontro sem sobressaltos acabando por o resultado não mostrar a superioridade dentro do campo.

Convívio de fim-de-ano

O FCRebordões realizou um jantar convívio de fim-de-ano que juntou à mesma mesa a direcção, plantel e o mais importante o convívio e a troca de opiniões para o resto da época. Desta vez tivemos a surpresa de entre os nossos atletas aparecer um poeta que resolveu encerrar o jantar com um verso para cada atleta com os devidos adjectivos mais ou menos usados na língua de Camões, para ele os parabéns pela paciência que tem tido em relação aos castigos que tem sofrido ao longo das épocas.

Sorteio de Fim-de-ano

Números sorteados:

1º prémio – nº 271

2º prémio – nº 660

3º prémio – nº 246

Sentimento de Pêsames

É com grande sentimento de pêsames que damos a notícia do falecimento do sócios Bernardino Vilaça e do simpaticante José Pires da Cal.

Às famílias enlutas o FC Rebordões endereça os mais sentidos condolências. lllll **FIRMINO PACHECO**

ATLETISMO

Sara Moreira brilha em Espanha

A jovem Sara Moreira, natural de Roriz, atleta do FC Porto brilhou no Corta-Mato Internacional de Fuensalida (Espanha) ao serviço da Seleccção Nacional de Juniores, que no passado dia 5 de Janeiro, ali disputou a referida prova

conseguindo um brilhante segundo lugar da geral a somente dois segundos do primeiro lugar. Para esta jovem que disputava a sua primeira prova Internacional ao serviço de Portugal não lhe podia ter corrido melhor.

5ª S. Silvestre de Santo Tirso

Manuel Magalhães venceu a S. Silvestre de Santo Tirso

A jovem Sara Moreira (júnior do FC Porto) participou nesta prova que se disputou no dia 1 de Janeiro tendo obtido um bom lugar – 3º na geral e 1º lugar colectivamente.

A jovem avense Ana Carneiro (juvenil do FC Porto) participou também nesta prova e obteve o 7º lugar na geral e o 1º por equipas.

O avense Manuel Magalhães foi o brilhante vencedor desta edição da S. Silvestre em seniores. Este atleta representa o NA de Joane.

Com estas participações estes jovens da nossa terra mais uma vez contribuíram para o engrandecimento da mesma provando que existem jovens de muito valor na nossa terra. lllll **OC**



Sara Moreira

Outra Visão do Mundo



OCULISTA



peças auto

**A. Marques
& Silva Freitas, Lda.**



peças de origem



peças auto

Telefs.: 252 875 440/1/2 - Fax: 252 875 358
Av. Conde Vizela, 130 - 4795-004 Vila das Aves



Comércio de Automóveis
novos e usados

MULTIMARCAS

Ford Focus 1.8 TDDI Station c/ novo
Ano 1999
Audi 80 TDI Avant c/ extras
Ano 1994
Mercedes C220 D Station
Ano 1997
Opel Vectra 2.0 DTZ Caravan c/ extras
Ano 1998
Audi A4 1.9 TDI Avant
Ano 1997

Novas instalações - V.I.M. Lordelo
(junto ao E.Leclerc)

Rua 25 de Abril, 323 - 4795-023 Vila das Aves
Telf. / Fax 252873244 Telemóvel 917296475

Tiago Lima e Ricardo Rodrigues campeões regionais

A Federação Nacional karate Portugal organizou o Campeonato Regional Norte e Centro / Norte em conjunto com o Clube Karate da Maia, que decorreu no Pavilhão Gimnodesportivo de Corim, Águas Santas, na Maia, no dia 12 de Janeiro. Este campeonato regional disputou-se na categoria de seniores com provas de kata e kumite (combate).

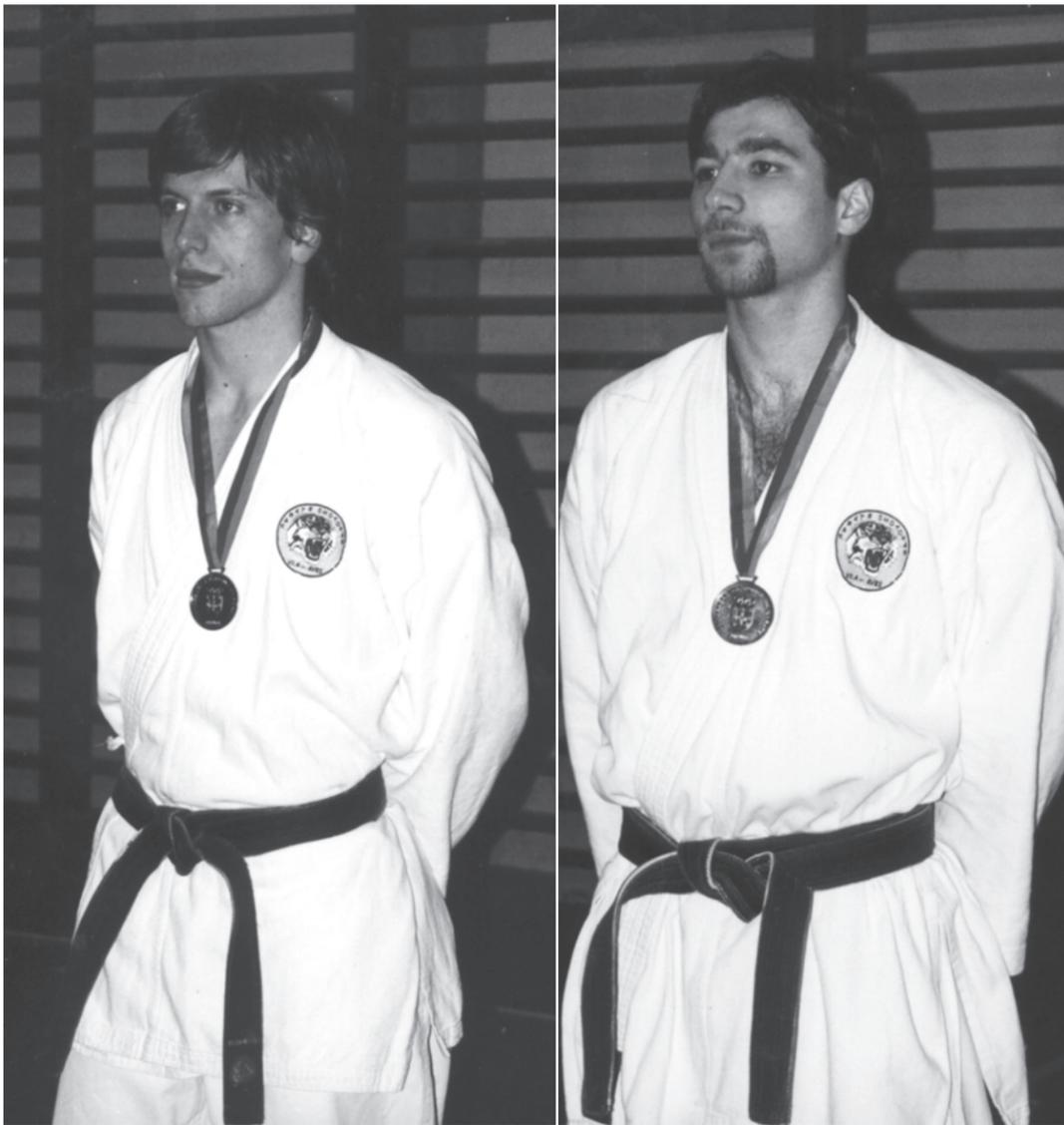
Vila das Aves esteve representada com dois karatecas da secção de karate da Associação Avense aa78,

Karate Shotokan Vila das Aves, de referir que estes competidores ainda são juniores, mas como têm bom nível, vão às provas de seniores e já conseguem vencer.

O Campeonato teve um bom nível, com katas de boa qualidade e combates muito vivos, com agressividade controlada, muita emoção e alguns a serem disputados até ao último segundo. Na prova de katas masculino Tiago Lima sagrou-se campeão regional e Ricardo Rodri-

gues foi campeão regional em kumite (menos de 80kg.), embora não tendo feito combates espectaculares, combateu com inteligência, chegando assim ao lugar mais alto do pódio.

Mais dois títulos em provas oficiais para Vila das Aves, depois dos cadetes e juniores agora estes em seniores; prenúncio de mais uma época muito positiva para o Karate Shotokan da Associação Avense, que ainda muitas provas vai ter esta época para competir. IIIII



Os atletas da secção de karate da Associação Avense, Tiago Lima (à esq.) e Ricardo Rodrigues.

9º Grande Torneio de Karate Kumite Equipas aa78 1º Internacional

NO PAVILHÃO DESPORTIVO MUNICIPAL DE SANTO TIRSO
25 DE JANEIRO DE 2003 | 21 HORAS | ENTRADA GRÁTIS

O Grande Torneio de Karate, que desde sempre tivera lugar em Vila das Aves, no pavilhão da EB 2/3 de Vila das Aves, muda-se este ano para Santo Tirso.

A organização é da responsabilidade da da Secção de Karate Shotokan da Associação Avense que chegou a ponderar a possibilidade de realização desta importante prova do seu calendário desportivo no Pavilhão do Clube Desportivo das Aves, mas, para já, nada disto é possível em virtude de o mesmo não se encontrar concluído.

Assim, o recém inaugurado Pavilhão Municipal de Santo Tirso, será o palco por excelência para a realização do evento, até pela qualidade da prova em causa, já que, pela primeira vez, o torneio disputar-se-á a um nível internacional. Estarão presentes as melhores equipas portuguesas, a selecção nacional de Portugal e quatro equipas espanholas.

Os torneios anteriores tiveram muito público esperando a organização, por isso, que o agendado para o próximo dia 25 de Janeiro, consiga atrair ainda mais espectadores, principalmente no apoio às equipas (masculinas e femininas) de Vila das Aves. A entrada, é grátis. IIIII

OAMIS GINÁSIO - Director Técnico Prof. Simão - OAMIS GINÁSIO



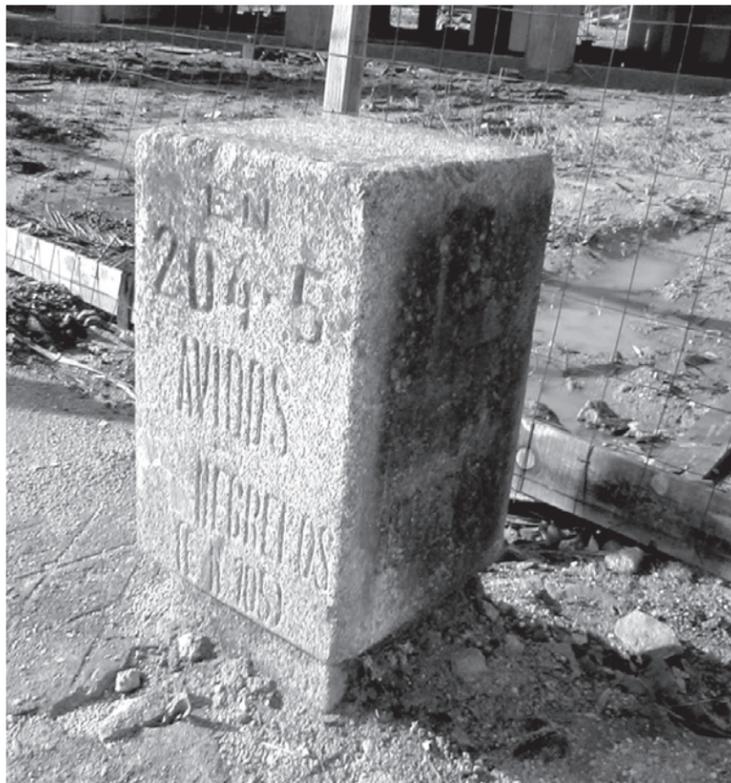
Personal trainer - serviço domiciliário, delineando-lhe um programa de treino

Aeróbica / Step
G.A.P. / Localizada
Stretching
Dança Moderna
Dança Salão
Musculação
Cardiofitness
Culturismo
Karate / Ruy-San-Ryu
Trabalho emagrecimento

Loteamento das Fontainhas
(por detrás da Caixa Geral Depósitos)



Massagem



HISTÓRIA LOCAL

Um esclarecimento e duas réplicas

1. ESCLARECIMENTO]

O mais prolixo de todos os escrevedores da região, Baltazar Dias, publicou, no Ecos de Negrelos, (Nov-Dez-2002) um texto em que supomos poder perceber que considera um marco de estrada situado na Tojela como ponto de referência de... Negrelos.

Não pretendo discutir as motivações para a atitude dividida do cronista sobre a questão do nome da estação, atitude que é notória e esperável. Apenas pretendo, indo aliás de encontro ao repto do próprio, esclarecer que o marco diz na parte frontal que se trata da estrada nacional 204-5, a qual começa em Avidos e termina em "Negrelos (EN-105)", na estrada nacional 105. E que se do lado sul o marco tem escrito Avidos e isso não quer dizer que estejamos em Avidos, temos conversado sobre a hipótese absurda de que estamos em Negrelos, porque do lado norte diz Negrelos...

Os marcos com este formato são os que aparecem de 10 em 10 quilómetros e por isso, só há dois no percurso... O outro está em Avidos ao quilómetro zero e indica Vila das Aves e Negrelos...

Em boa verdade, a estrada 204-5 não chega a Negrelos, mas acaba a poucos metros da Ponte Nova. E as referências mais frequentes nos outros marcos que existem de quilómetro em quilómetro, naquela estrada, são relativas a "Negrelos (Estação)", e portanto não acrescentam nada à discussão sobre a origem do nome da dita. Aliás, sabendo-se que a estrada

da nacional 204-5 apareceu mais de 50 anos depois do combóio, não há nenhuma razão para pensar que os marcos da estrada esclareçam o que quer que seja.

2. PRIMEIRA RÉPLICA]

No Jornal de Santo Tirso de 15 de Novembro último, Fernando Campos, correspondente da Vila de Negrelos, fez publicar uma foto da estação e uma imagem de um bilhete de combóio, para justificar que Vila das Aves - Negrelos "designa a sua realidade de sempre". E a seguir, afirma que "há razões históricas, e como deram razão a Barrancos, aqui temos outro caso igual". E mais adiante, "Negrelos tem mérito próprio e muita tradição para constar nessa designação".

Pois é... Mas falta auscultar a opinião do toiro, no caso de Barrancos. Provavelmente não estará de acordo com a tradição de o matarem na arena. Também não estamos dispostos, os do lado de cá, a continuar colonizados por uma tradição que nos fere... Razões históricas? A história de uma mentira não faz uma razão histórica...

3 - SEGUNDA RÉPLICA]

No Ecos de Negrelos de Nov-Dez 2002, sob o título " Mais fastos da locomotiva Negrelos", é mais uma vez publicada uma fotografia de quase 120 anos, da locomotiva que puxou o combóio inaugural da linha de

Guimarães. Negrelos era o nome da locomotiva. Daí deduziu o comentador, que assina HPM, que " também por este facto se pode deduzir a importância do nome Negrelos", e que "se Negrelos não fosse uma referência incontornável, concerteza não seria atribuído a uma locomotiva tão importante, em detrimento doutros...".

Questiono-me se será esta uma das razões históricas para a manutenção do nome na estação, visto que ninguém apresentou ainda outras.

Mas reparo que o interessante da foto não é a locomotiva, mas as figuras que se fizeram fotografar com ela: ele é o visconde de S. Romão, proprietário de Ginjo, em Negrelos, ele é o visconde de Negrelos, proprietário da Quinta da Renda, também em Negrelos, ele é o director da Companhia do Caminho de Ferro ... E aí começo a perceber porque é que em 1953, na sua monografia de S. Miguel das Aves, o Padre Joaquim da Barca escreveu:

"A estação tem o nome Negrelos, quando devia ter o nome Aves ou S. Miguel das Aves, pois ela não está em Negrelos, mas sim em S. Miguel das Aves. Coisas da política".

Coisas da política do século XIX, sublinhei e insisto: nós nunca tivemos senhores, nunca tivemos condes ou viscondes, sempre fomos terra livre de feudos e foros.

E como na sombra das políticas de hoje se movem influências não menos nefastas que as dos titulares do passado, resta-nos estar alerta e vigiar as manobras que se antevêm.

IIIIII TEXTO DE: AMÉRICO LUÍS FERNANDES

tintas inaves

Rua 25 de Abril, 337 - 4795-023 AVES - Tel./Fax: 252941105

LEONOR

CAFÉ . SNACK-BAR . PASTELARIA

Servimos francesinhas para fora

Rua Silva Araújo C. C. York - Loja 1
Telf. 252874798 - 4795 Vila das Aves

AUTO ELÉCTRICA AVENSE, LDª

Reparações Eléctricas em Automóveis

AGENTE DAS BATERIAS - TUDOR E MAGNETI MARELLI

AUTORÁDIOS - SONY - BLAUPUNKT - GRUNDIG

Instalações de Alarmes

Telefone/Fax - 252942195

ENDEREÇO POSTAL - Rua 25 de Abril, 53

4795-023 AVES

Doença dos Olhos

Drª Conceição Dias

Rua Augusto Marques, 66

1º Sala 3

Vila das Aves

Médica Especialista

Marcação de Consultas

Telef: 252942483

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE RIBA DE AVE, LDA.

de
LUÍS E AURÉLIO

SERVIÇO PERMANENTE E IMEDIATO

Sede: Rua 25 de Abril, 413 - 4765-264 Riba de Ave
Telf.: 252982032 / 252981187 - Telem.: 917586874 / 919683829

AUTO ELÉCTRICA

ANTÓNIO DE SOUSA, LDA.

Centro de Assistência Auto

Instalador Autorizado

Av. 27 de Maio - Curvaceira - Apartado 63
4795-545 Vila de Negrelos - 252 820 260

Eu vos vi partir

*Eu vos vi partir pai, mãe, com vossos olhos
Semiabertos, e me pareceu ver vossos lábios
Murmurar, mas já não havia som na
Vossa voz, queridos pais...
Foi vosso corpo que partiu, mas não vossa
Imagem e os carinhos que de vós recebia.
Esses estarão para sempre gravados
No meu peito e falarei para vós pai, mãe.
Sim, falarei para a vossa fotografia que estará
Sempre comigo.
O impossível muitas vezes acontece!...
Ouço a voz de um ou de outro que sussurra
Ao ouvido:
“- Sabes, tenho muitas saudades e sigo
sempre teus passos;
Peço a Deus para te guardar
Que sejas feliz com tua família
Como fomos contigo!...
Mas, sabes, que é assim o mundo:
De pó nascemos, em pó desaparecemos...
Mas tu ainda vais viver muitos anos
Se Deus quiser.”
Mãe, pai, sim é tudo que eu compreendo
No sussurrar de vossos lábios;
Vós partistes com olhos semi abertos,
Ficaram os meus com lágrima cobertos...
É mundo que passa que devia parar,
P'ra que sempre pudesse, Pai, Mãe,
Vós chamar.
Pai, mãe! Onde estais?*

José da Conceição Nunes

*Mulher
Cheiro de flor
Calmaria de mar
Raio de Sol
Sabor de sal
Cabelos seara ondulante
e colo quente*

Mulher

*Mulher
Acordar de aurora
Desejo de infinito
Sorriso calmo
Lábios de cereja
Boca ardente
Corpo refrescante
Dança de cisne
Encanto de Pôr-de-Sol!*

Fernanda Garcias

A alma não morre

É fácil começar uma guerra, toda a gente o sabe! Então os políticos, para isso, são mestres. Quando as coisas não lhes correm de feição, quando não são capazes de apresentar obras válidas, quando sentem que os votos lhes vão fugir nas urnas, se as tricas urdidas não são à feição dos caciques, os políticos arranjam logo uma maneira de meter o povo ao barulho. Primeiro fazem as contas às armas e à quantidade de baixas que poderão sofrer sem que os jornais e a televisão venham meter o bedelho. Isso é que eles não querem! Sim, é fácil começar uma guerra mas, e terminá-la, será fácil? Depois de tantas ofensas e de tantos ódios semeados, de tanta morte, de tanto desejo de vingança, será fácil? Não é! Mas o pacifismo não dá votos...

Parece que foi o que aconteceu na Palestina que é uma exemplo entre muitos. Os israelitas teriam criado colonatos nem que para isso fosse preciso destruir as casas dos palestinos, tomar-lhes a terra, mudar o nome às coisas e metê-los em campos de concentração. Como tinham mais força, melhores armas, aviões e mísseis, venceram facilmente. Mas parece que não venceram a alma Palestina! A alma nunca morre. E nasceu a Intifada! Haveria necessidade de tanta desgraça se não fosse a cobiça cega dos políticos e o desejo desenfreado de querer colonizar o que não lhes pertence?

Quando ouvi dizer que querem colocar o nome de Negrelos na estação de caminho de ferro da Vila das Aves fiquei pasmo! E muito preocupado, diga-se de passagem. Porque, a seguir a essa petição podem vir outras para chamar Bombeiros de Vila das Aves - Negrelos, Clube Desportivo das Aves - Negrelos e, no futuro, todos os recém nascidos terão de ser baptizados com o nome de Negrelos: António Negrelos, José Negrelos ou Maria Negrelos. Isto seria uma verdadeira colonização ditada sabe-se lá por que megalomania ou trauma de infância...

Sinceramente, não queria acreditar que assim fosse. Porque sempre quis acreditar nas autoridades. Porque sempre achei que fossem pessoas sérias e bons chefes de família. Eu nem queria acreditar que tivessem aberto o baú de quezilias antigas para desassossego das gentes. Mas enganei-me! Porque, realmente, ainda há alguém

com a mania de mandar na casa dos outros! Assim poderemos vir a ter um problema sério. Uma acção provoca sempre uma reacção! É uma Lei Universal que se cumpre mesmo contra a vontade dos homens. Creio que isso já está acontecendo. Se excluirmos alguns candidatos a cacique, que estão sempre prontos a bajular, parece que o povo não está pelos ajustes. Há indignação no ar porque a alma avense, por muito "serôdia e parola" que quem quer que seja, não morre!... IIIII **CIDÁLIO FERREIRA**

Sinais do Terceiro Mundo

Portugal, ao meu ver, está à meio caminho entre o "1º" e o 3º mundo. Os sinais de subdesenvolvimento são flagrantes nesse país. No Porto, a simples observação da realidade nas ruas permite constatá-lo.

Falta Igualdade Social: No Porto, o excesso de riqueza (Ferraris, Porsches) e a miséria (mendigos, arrumadores e plastificadores) convivem lado a lado sem a população se indignar.

Falta civismo. Comparado com um escandinavo, o Português pode ser considerado um cigano em relação ao nível de civismo.

No Porto, não se para de buzinar o que aumenta a poluição sonora. Os excessos de velocidade e manobras perigosas são frequentes. O estacionamento é selvagem e poucas vezes castigado. E na hora de ponta, os cruzamentos são fechados por pessoas que não querem perder por nada o sinal verde. É mesquinho!

Mais... pessoas em carros de luxo passam semáforos vermelhos ou botam diversas coisas no chão pela janela do carro. O pior é que se um de nós perguntar a razão desse acto, a pessoa responde: "É para dar trabalho aos empregados de limpeza do Estado!".

Dá vontade de perguntar: "O dinheiro do contribuinte não podia ser usado para investir em áreas produtivas como a educação e a pesquisa?"

Faltam Ideais. Na França, os ideais oficiais são Igualdade / Liberdade / Fraternidade desde 1789, data da revolução do povo contra as injustiças sociais do sistema monárquico. Em Portugal, não vejo transparecer ideais a não ser Egoísmo / Vaidade / Cretinice.

EGOÍSMO de uma elite que só pensa em aumentar sua riqueza e modela a sociedade de uma tal

maneira que exclui de quase tudo as classes médias e baixas.

Vaidade de um povo que, seguindo o exemplo da sua elite, só investe na aparência. É o drama de um povo hedonista, que só procura o prazer, e é incapaz de se sacrificar para as gerações futuras viverem com menos injustiça social.

CRETINICE, de uma classe média e baixa, provocada, de propósito, por uma sociedade desenhada por ricos e para ricos, para deixar na mediocridade, ao longo dos séculos, esse povo. Apesar de se saber do Fátima/Futebol/Fado e do Deus/Família/Pátria, valores manipuladores criados no propósito de manter as ovelhas cegas e ignorantes enquanto os pastores se enriqueçam, ninguém se revolta.

A cretinice não é porém exclusiva à classe média baixa. Os ricos e novos ricos não mostram o exemplo para as classes baixas. Num país pobre, ostentam a opulência deles com carros de luxo que contribuem para arruinar o país em dívidas. Que indecência!!!

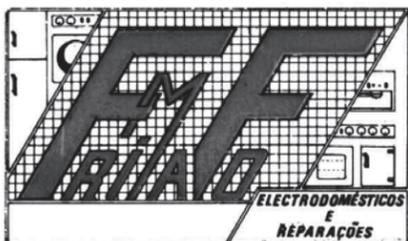
Vendo isso, não posso não lembrar o exemplo de Eça de Queirós em "Os Maias". Na época dele, cidadãos de um certo país africano pensavam que ser desenvolvido significava usar óculos, já que viam homens brancos com óculos. Então, exageravam e usavam 5 pares de óculos ao mesmo tempo. Eles pensavam assim ter importado o desenvolvimento.

Hoje, certos Portugueses acham que ostentar carros de luxo é símbolo de avanço cultural e integração europeia. Vários outros sinais mostram o subdesenvolvimento de Portugal.

A falta de harmonia na arquitectura do Porto e de Lisboa; uma administração pública com efectivos a mais e vários órgãos com a mesma função; Salários mínimo baixíssimo num país em que 4 pessoas estão nos 100 mais ricos do Mundo; Cães soltos na rua; Estradas esburacadas; Uma passividade desesperante da população enquanto cidadãos; Uma importância tal dada ao futebol que levam as eleições do Benfica a terem igual ou mais importância na comunicação social do que as eleições legislativas ou presidenciais; Enfim, um país que acumula todos os recordes negativos como nas taxas de tuberculose, de sida, de analfabetismo e de iletracia.

É tempo para se perguntar: por sermos europeus, seremos obrigatoriamente desenvolvidos? Ou será o facto de um país ser desenvolvido que lhe dá o direito de se dizer europeu? IIIII **DOMINIQUE ALVES** (MILITANTE DO BE)

Frigoríficos, Máquinas e Fogões, Lda



Venda e
Reparação de
Electrodomésticos

Loja: Telf. 252872240 - Largo da Tojela - 4795-018 Vila das Aves
Oficina de Reparação: Telf: 252941560 - Rua de Ringe, 255 - Vila das Aves

CAFÉ E CHURRASCARIA "MIRAVES"

de Artur Máximo (Morrecedo)

Aldeia Nova - S.Tomé de Negrelos

Especialidade em Grelhados
Almoços, Jantares e churrascos diários

com vista para a Vila das Aves

SERVEM-SE REFEIÇÕES PARA FORA

Lugar de Aldeia Nova - São Tomé Negrelos - Telefone 252941607

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Tipo Rentrée

Valeria a pena estarmos atentos à continuação da efectiva execução do apertar do cinto a nível do poder político nacional e - sobretudo e neste caso - local, no sentido de evitarmos práticas do género «não vai na farinha vai no farelo», o mesmo é dizer em mordomias tipo telefones topo de gama, computadores último grito, ajudas de custo reforçadas, "patrocínios", etc., etc.

|||| OPINIÃO: FRANCISCO CORREIA

Não façamos confusão. Este é, sem dúvida, um termo muito utilizado no reinício da actividade, pós-férias, ou como também já virou moda dizer-se, após a *silly season*. Contudo, marcados que estamos todos pelo espectro de crise (subitamente atenuada pelo perdão fiscal - afinal ainda há "milagres!"), foi ténue esta mudança de ano, justificando-se, assim, este estadió de verdadeiro recomeço, qual limbo de expectativa e/ou agoiro por aquilo que este novo ano nos pode trazer.

Quatro notas, breves, de abertura: a PRIMEIRA tem a ver com o facto de eu ter referido, aqui, há pouco tempo atrás, mais ou menos isto: pensar, raciocinar e cultivar o espírito tem muito que se lhe diga; interligando este aspecto com o panorama a nível - sobretudo - das nossas televisões. Vem isto também a propósito do facto de que servem as férias (neste caso mini-férias) não só para se arrumar a casa, simplesmente um baú, como para se estar mais atento a determinados pormenores. E foi o que eu fiz, neste caso em relação às televisões, uma vez que no dia a dia já há muito não sou espectador assíduo. E, conve-nhamos, o cenário é francamente desolador! Novidade? Só para alguns, pois que ao fim de algumas horas em frente ao écran ficase com uma terrível sensação de *insomnia*, acompanhada de um sentimento tão ambíguo quanto contraditório de insatisfação e de se querer ainda mais!! E tudo isto é bizarro porquanto nunca tanta gente disse mal da cultura deste país como agora; tanta gente, porém, que enche a boca também para dizer mal do modelo de educação aplicado em Portugal (ou devo dizer modelos?), mas que logo depois se acotovelava na primeira fila para ver a televisão que, como eu, vêm criticar.

Os políticos agem da mesma maneira. (E obrigo-me a referi-los na medida em que são eles os agentes da acção governativa). Dizem mal do estado da Cultura no país, mas rapidamente assumem a promiscuidade de conviverem - e promoverem! - qualquer sapateiro que num ápice passa além do seu chinelo. Sendo de notar, no entanto, que o problema não está no facto do sapateiro querer ir além do seu chinelo, está, isso sim, em fazê-lo à custa da qualidade e da inovação e não à custa de um português "rafeiro", quando não um calão grosseiro, que depois é pomposamente adoptado numa *soirée* a preceito, enfatizado numa revista a condizer, repetido por alguém *in de momento*, "e pronto",

"é assim", está pronto a ser autorizado de uma forma "institucional", aguardando a próxima revisão lexical ou ortográfica!

Posto isto, o zé-povo que até então sempre teve vergonha de proferir tais impropérios por achar má educação adopta - pois claro! - essa nova fraseologia.

Poderá isto explicar o actual estado de coisas? Estou em crer que sim.

Por outro lado, os actuais governantes propuseram agora medidas (corajosas, reconheça-se) para solucionar a crise (que não é apenas financeira, é também cultural) por que passa (e tem passado - imperdoavelmente!) a RTP, nomeadamente pela abertura da RTP2 à «sociedade civil», (embora fosse oportuno clarificar o que é que exactamente isso quer dizer), mas e as privadas? Vai conti-nuar a imperar a lógica do lucro? Tem sido correcta a atitude da Alta Autoridade para a Comunicação Social, nesta matéria?

Por outro lado, e esta é a SEGUNDA nota, julgo haver aqui um grande equívoco. É que do escutar das notícias, da leitura dos jornais, do "bate-boca" e da conversa de café, habituei-me (como muitos outros) a incorporar a ideia de que se lê pouco. De que os portugueses lêem menos, menos e menos. O próprio cidadão comum, já se sabe, tendo a dificuldade habitual de cruzar informações, não dispondo de instrumentos aferidos de apreciação, encara e assume estas notícias como consequências, factos decisivos, em relação aos quais já não é possível fazer nada, sendo, portanto, inútil e desnecessário o seu esforço, quanto mais a sua contribuição. E isto é, antes do mais, FALSO. A seguir é grave e desmotivador.

Mas é falso porque os portugueses nunca compraram tantos livros como agora; são os editores que o dizem e os próprios jornais também o repetem! Eu próprio, que desde cedo me habituei a conviver com os livros, nunca dispus de tantos exemplares à minha volta como agora. Não tenho tempo para os ler a todos, como é óbvio. Mas é também óbvio que ao estarem presentes, os livros criam uma atmosfera, uma envol-vência propícia ao convívio, à leitura que de outra forma não seria possível. (Alguém consegue imaginar a praia ou a neve sem a ter "vívido"?).

É igualmente falso porque os portugueses nunca foram tanto ao teatro como agora. É certo que, ainda assim, não se ouve falar tanto por cá de "ícones" da nossa história teatral como Gil Vicente, da mesma forma como ingleses e franceses representam Shakespeare e Molière ou

Racine e Corneille. Todavia, é visível a afluência em massa das pessoas ao bom teatro que, apesar de tudo - diga-se! -, se vai conseguindo fazer.

E isto é que está errado, porque (a não ser pontualmente) nada disto transparece das nossas televisões! E - mais grave - nada disto é exigido às nossas televisões!!

A TERCEIRA nota vai para o facto de que sendo este ano um ano em que se perspectiva a continuação da crise «previamente anunciada», deveria ser, como contraponto e a meu ver, o ano do associativismo. A todos os níveis. Mas disto eu tenho medo. Porquê? Ora, porque - infelizmente - é sabida a nossa dificuldade de, enquanto sociedade colectiva, agir de uma forma organizada, sobretudo no que à defesa do bem comum diz respeito. Esta tarefa continua sistematicamente entregue a um grupo de carolas que aqui e ali se vai esforçando por dar a cara, sendo depois alvo das críticas dos habituais lamurientos que, quando convém, são os primeiros a queixar-se da falta de "colectivismo", ou, quando senão, assim o fazem porque estão bem protegidos (ou será acobardados?).

Sobre este ponto que é aquele sobre o qual mais se pode inferir acerca de questões locais, tenho receio que mais uma vez os principais responsáveis políticos se deixem levar por querelas divisionárias, ao invés de se organizarem em prol da nossa terra, permitindo, desta feita, a continuação da sua marginalização e sub-dotação.

No que a mim me diz respeito, vou procurar estar ainda mais atento a estas situações e sobre elas dar conta de uma forma ainda mais activa.

A QUARTA e última nota vai para o registo que diz que «ou há moralidade, ou...» - já sabem o resto. Vem isto na sequência da apregoada crise e nas consequentes restrições orçamentais que dela advieram (quer a nível nacional quer a nível local). Valeria a pena estarmos atentos à continuação da efectiva execução do apertar do cinto a nível do poder político nacional e - sobretudo e neste caso - local, no sentido de evitarmos práticas do género «não vai na farinha vai no farelo», o mesmo é dizer em mordomias tipo telefones topo de gama, computadores último grito, ajudas de custo reforçadas, "patrocínios", etc., etc.

Nesta linha de pensamento, concordo integralmente com alguém que disse que «a Economia está mais pobre porque descurou a norma, a democracia e a liberdade». Sem sombra de dúvidas.

Por outro lado, todos sabemos que o mundo mudou, e continua a mudar bastante em cada dia que passa. Aquelas coisas que acontecem (aconteciam!) aparentemente lá longe, amanhã batem-nos à porta. E é aqui que reside o cerne da questão! Quem em igual período do ano passado predizia o que viria a desenrolar-se em dois dos países mais ricos da América latina: a Argentina e a Venezuela?

É isto que importa reter porque a história (à semelhança das cheias) já nos ensinou que não muda, ... repete-se. ||||

Tempo de Amadurar

Lentamente tornam à nossa memória as saudades dos dias claros. Olba-se a janela, na esperança de que luz se mantenha, mas ela dura pouco tempo. É então que o nosso coração começa a anoitecer. Chuva cai violentamente e logo cessa também, a fazer-nos sentir que a vida não é mais do que um conjunto de instantes mais ou menos demorados.

Ninguém é suficientemente generoso. Toda a gente pensa num futuro e não se é feliz porque os dias vão fugindo sem que tenha havido presente. Aqui e Agora - momentos Mágicos aqueles que sabemos recordar por nos terem pertencido por inteiro; Olhar o céu, um bando de pássaros, sentir o vento no rosto e o sabor salgado do mar. Saber pasmar. Nada fazer, calar-se e olhar e ver o fora, o dentro, ou simplesmente não ver, não pensar e sentir o pulsar do coração no peito, a certeza de permanecer, ainda...

Amigo, vem e oferece-me a tua mão, um pouco do que és, a tua companhia. Seremos ricos o tempo que durar o mergulho dos nossos olbos em nosso olhar.

Agora, passado o Tempo, é já tempo de Amadurar. Tempo de crescer por dentro de amar sem recusar o Amor porque o que Deus me der será meu. De pleno direito. Pecado seria a recusa de todas as Primaveras que ainda estão para vir.

Que todos os Anos sejam bons anos para todos. Aqui e Agora, onde se vai aprendendo a viver o presente, construindo um Futuro cheio de memórias de Encantamento. |||| ANA

GUARDADO

entremargens@clix.pt

escreva-nos!

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Ana Lanzinha

MÉDICA ESPECIALISTA
GENECOLOGIA/OBSTETRÍCIA
(Doenças das Senhoras - Gravidez e Parto)

CONSULTAS: 3ª e 6ª feiras

MARCAÇÕES: das 14h00 às 18h00 2ª, 3ª, 4ª e 6ª

Urbanização das Fontainhas - Bloco Torre, 18 - 2ª
Vila das Aves - Telefone 252874508



VHS

Fotografia

laboratório de fotografias - revelação em 30 minutos - fotos tipo passe digital 1 minuto

reportagens de: casamentos, baptizados, comunhões e outros eventos

Avª 4 Abril 1955 - Cº Comercial Abril - Vila das Aves - Telef. 252 875 794

Uma história quase triste

III OPINIÃO: JOSÉ PACHECO

No seu discurso de tomada de posse, o novo presidente do Brasil disse que a esperança acaba sempre por vencer o medo. E quem trabalha com crianças, quem trabalha para o futuro sabe que, por maiores que sejam as dificuldades do momento, elas serão ultrapassadas com paciência, perseverança, serenidade e esperança.

Quando tiver a idade de saber ler, a minha neta lerá as cartas que agora lhe envio. Nesse tempo ainda distante, a Alice há-de perceber que a esperança é maior que o tempo e que o tempo tudo cura. À distância de muitos anos, a Alice perceberá que o tempo até consegue lavar a sujidade que os cucos deixam nos ninhos que invadem, que até apaga réstias de memória dos cucos assassinos dos filhotes dos pássaros hospedeiros.

Mas a história do cuco consta de outra carta que não esta. Desta vez, fui ao baú buscar uma das cartas que escrevi à Alice quando, no ano passado, algumas criaturas se comportaram como os cucos, quando compreendi que eram insensíveis à verdade dos factos, quando compreendi que já tinham infectado muitas outras humanas criaturas.

*Algures, em 3 de Setembro de 2007,
Querida Alice,*

No tempo em que o teu avô tinha a idade que tu agora tens, um pássaro livre chamado Camus disse que as grandes ideias vêm ao mundo mansamente, como pombas. Para que nos apercebamos da sua presença, basta sermos capazes de ouvir, "no meio ao estrépito de impérios e nações, um discreto bater de asas, o suave acordar da vida e da esperança".

As gaivotas de que te falei na última carta eram aves atentas a esse suave bater de asas. Conscientes da inversão de valores que apodrecia a comunidade avense, lançavam para o espaço interrogações maiores que o medo, que acordavam recordações da infância, acendiam caminhos e juntavam sons dispersos, para que o derradeiro pássaro não encerrasse as asas e o temerário canto.

As gaivotas inventaram outros modos de viver e de voar. Contrariavam os porquenhos (já te falei nesses), pássaros com tendência para

amanhecer demasiado tarde e beber silêncios no degredo dos ninhos. Se existia uma ave-do-paraíso, algum paraíso haveria algures e, crenças na bondade dos pássaros, as gaivotas ergueram uma escola entre dois rios, onde renascia a ternura nos ramos expostos ao doce embalo de novas aragens. Aquelas aves tinham nascido sem destino, sem corredores aéreos delimitados. E, porque o seu sonho se consumou quando já nada se esperaria da escola, tudo ainda era possível.

A fama da escola das aves chegou longe. Ainda que muitas outras escolas de voo não acreditassem no novo método de voar, vinham pássaros de toda a Terra, em longas migrações, só para verem se era tal como se contava. Dos olivais aos montados, das serranias aos vales profundos, acorria à escola das aves uma grande diversidade de pássaros e de intenções. Os pássaros que na fala das gaivotas se reviam delas se aproximavam. E, se alguns as desdenhavam, outros se lhes juntavam: o rouxinol com o seu maravilhoso trinado, o melro saltitante, o beija-flor de voo gracioso.

Mas esta é uma história talvez triste. Um dia, vinda do outro lado do rio, caiu sobre a escola das aves uma praga de maldade. Algumas negrelas (aves palmípedes que, em latim, dão pelo nome de fulica criatata) urdiram uma sórdida conspiração. Importa realçar que foram apenas algumas negrelas, não todas, pelo que os actos insanos de um pequeno bando não poderão ser estigma para as restantes, porque a maioria das negrelas permaneceu fiel à verdade e à rectidão.

Num primeiro momento, o pequeno bando de negrelas invadiu o espaço da escola, parasitou saberes e imitou o canto de outros pássaros, para lhes roubar o futuro. As gaivotas acreditaram nas negrelas, deixaram-se enganar pelo seu encantatório canto. Espantaram-se quando as negrelas recusaram elevar a alma à altura do sonho, quando as negrelas decidiram trocar a liberdade pela protecção dos galhos velhos da densa vegetação das margens de charcos e lamaçais. E, por tudo ter sido tão súbito e surpreendente, as gaivotas ficaram indefesas perante os ataques que se seguiram. As gaivotas aperceberam-se de quão frágeis são os espaços de liberdade. Aves sem cuidados,

foram presas fáceis para as traíçoeras arremetidas de predadores. Os ares ficaram empestados por grifos instigados pelo bando de negrelas. Essas aves de rapina saciaram os apetites nas carcaças podres dos cadáveres dos pássaros que sucumbiram. Os grifos não diferiam de outras aves, que são emplumados itinerários entre ingerir e evacuar, e eram tão vorazes que, por vezes, não logravam levantar voo dos campos da morte.

As negrelas que se esconderam nas árvores de troncos putrefactos deixaram atrás de si um rasto de destruição. E não passou muito tempo até que os ventos trouxessem do outro lado do rio ecos de infâmias. Aves de mau agoiro ensaiavam papagaios, que são, como se sabe, aves que repetem disparates sem cuidarem de saber dos efeitos. Atreveram-se mesmo a publicar falsidades nos jornais da passarada, pois ignoravam que a ignorância não é pecado e que o pecado está em não querer saber.

Não creias, querida Alice, que na História dos pássaros sejam raros episódios tão tristes como o que acabo de narrar. Nem creias tampouco que o mal possa alguma vez triunfar. Na História dos homens, houve um Galileu que foi caluniado e perseguido só porque transgredia por amor e anunciava novos tempos, mas que até na morte triunfou.

O que parecia inevitável não aconteceu. Os papagaios calaram o bico, as aves de rapina encolheram as garras, o pequeno bando de negrelas mentirosas dispersou, a grande comunidade das negrelas sossegou, e a escola das aves ressurgiu.

Como vês, é tudo uma questão de tempo, esforço e esperança. Tudo o que é justo e verdadeiro se ergue das cinzas, como a Fénix, que é uma ave da mitologia. As gaivotas da nossa história continuaram a sobrevoar mares longínquos em busca de novos sóis, animadas da coragem que permite reconstruir ninhos devassados, e envolvidas numa verdade tranquila, acima da espuma dos dias e de marés negras, em voos jamais adivinhados.

Querida Alice, esquece os maus exemplos dos papagaios, das aves de rapina, das aves de mau agoiro e das falsas negrelas. Quero que sejas como as negrelas verdadeiras e como as gaivotas.

Com a mor, O teu avô José

É urgente que quem já verificou que não há futuro sem autonomia, junte esforços, discuta e elabore estratégias que nos possam conduzir para terrenos onde, aí sim, valha a pena discutir.

Que pode reivindicar uma freguesia?!

III OPINIÃO: JOSÉ MACHADO

Muita água passou sob as pontes que nos unem (infelizmente continua a haver quem não entenda assim) às terras vizinhas de entre o Ave e o Vizela, desde que aqui, no Entre Margens expressei a minha opinião pela última vez. Entretanto, alguma coisa aconteceu nesta terra das Aves. É sempre um privilégio da democracia, podermos expressar a nossa opinião e fazê-lo num órgão de comunicação livre, por mais modesto que seja. E o **entremARGENS**, nunca é demais afirmá-lo, nasceu como um jornal aberto e independente. No entanto, a independência é algo que se conquista, mas também algo a que temos todos a obrigação de dar força. Muitos pregam-na, mas estão ao serviço de interesses bem particulares. Note-se também que a independência de um órgão de informação tem essencialmente como fundamento a sua independência económica. Não admira assim, que muitos poderes que enchem a boca de democracia, tudo façam para abalar a independência (designadamente económica) dos órgãos de comunicação que lhe não são, de alguma maneira, servis.

Nunca é demais realçar que um jornal livre, também é uma fonte de autonomia, de poder, essencial a uma terra que quer criar o seu futuro.

E não é o povo das Aves que detém o poder de definir o futuro da sua terra...!

Esta evidência tão cristalina, só o será quando todos a quisermos ver. No entanto, para além daqueles a quem não interessa vê-la, dói reconhecer que ainda há tantos que têm ilusões!

Veja-se o que aconteceu numa das últimas votações da Assembleia Municipal tirsense e que dizia respeito a um assunto de Vila das Aves... Essa votação foi uma inequívoca prova (mais uma) de que os Presidentes de Junta (voluntariamente ou não), são figuras decorativas que servem ao centralismo das Câmaras Municipais e de que a situação administrativa em que

vivemos serve cada vez menos a esta terra. E se outros a continuam a desejar, que se há - de fazer?..

Por outro lado, e na minha opinião, a nível político a resposta adequada de Vila das Aves não surgiu. Ora, se para a maioria esmagadora dos presidentes de Junta deste país, "bacalhau basta", o de S. Miguel das Aves bem poderia dar um sinal diferente.

É necessário reflectir-se sobre o que verdadeiramente interessa a esta terra, sobre o que a ajudará a dar um salto qualitativo e esse salto exige **poder!**

Continuar as discussões de lana caprina em que toda a gente se sente capaz de debitar "eminentes" opiniões (e mostrar a falta de cultura democrática), parece-me uma reiterada demonstração de menoridade. É necessário reunir quem tem uma visão maior para S. Miguel das Aves. É urgente que quem já verificou que não há futuro sem autonomia, junte esforços, discuta e elabore estratégias que nos possam conduzir para terrenos onde, aí sim, valha a pena discutir.

Até lá, Vila das Aves será mais uma freguesia, ponto final.

Gostei de dois pontos focados pelo último documento publicado pelo Movimento Cívico, no **em**: a rádio e a questão da autonomia. São dois pontos que merecem ser encarados por aqueles que vêm mais longe. A rádio, (como o jornal) pode ser fonte de poder, de independência, de autonomia; a autonomia (administrativa), é o tal salto qualitativo pelo qual vale a pena trabalhar e gastar energias. Como são coisas valiosas e difíceis de alcançar, só alguns terão a capacidade de tratar convenientemente da sua abordagem. Pois que deitem mãos à obra sem sectarismos de qualquer espécie. Os assuntos que verdadeiramente interessam ao desenvolvimento de Vila das Aves têm de passar a ser tratados a um nível mais elevado e mais restrito. O resto, é tudo tão sempre do mesmo e tão chato que percebo por que alguns se esgançam tanto! IIIII

Clara Alves

psicóloga

Consulta psicológica de crianças, jovens e adultos.

- . Baixo rendimento escolar.
- . Dificuldades de aprendizagem.
- . Distúrbios de atenção.
- . Orientação escolar e profissional - apoio à tomada de decisão para o concurso de ingresso ao ensino superior.
- . Programa de Treino de competências de estudo e promoção da realização escolar.

Terapia Ocupacional.

- . Estimulação global a crianças com atraso de desenvolvimento.
- . Promover um desenvolvimento psicomotor adequado.
- . Desenvolver competências perceptivo-cognitivas.
- . Desenvolver competências sensório-perceptivas.
- . Promover um desenvolvimento sócio-afectivo harmonioso.

entremargens

DIRECTOR

Luís Américo Carvalho Fernandes

CONSELHO DE REDACÇÃO

Adélio Castro, José Manuel Machado,

Luís António Monteiro.

COLABORARAM NESTE NÚMERO

José Alves de Carvalho, Francisco Correia, José Pacheco, Américo Luís Fernandes, Ana Guardado, José da Conceição Nunes, Fernanda Garcias, Filipe Lopes, Hélder Sousa, José Machado e vários leitores.

COBRANÇA E PUBLICIDADE

Domingos Araújo (**Vila das Aves**); Jorge Ferreira de Sousa (**Rebordões e Delães**); A. Leal (**Roriz**).

Nº 269- 15 DE JANEIRO DE 2003

ENTRE MARGENS

O JORNAL DE VILA DAS AVES

Inscrito na D.G. da C.S.Sob o nº 112933

Depósito Legal: 170823/01

PROPRIEDADE: Cooperativa Cultural de Entre-os-Aves, C.R.L.
NIPC: 501 849 955

Direcção da CCEA: **Presidente:** Joaquim Fânzeres Azevedo Pontes; **Tesoureiro:** Ludovina Rosa R. Silva; **Secretário:** José Manuel Alves de Carvalho.

Direcção, Administração e Redacção: Largo da Tojela - Edº da Junta de Freguesia - Apartado 19 - 4796-908 Vila das Aves - Telefone e Fax: 252872953

TIRAGEM MENSAL 4.000 EXEMPLARES

Preço Assinatura Anual
11 Euros

S. PEDRO RORIZ - A. Leal
S.PEDRO DE BAIRRO - David Martins
LORDELO - Domingos Ribeiro

- DESPORTO -
COORDENADOR: Ismael Silva.
REPORTER FOTOGRÁFICO: Vasco Oliveira.
COLABORAÇÃO: J.M. Machado, Joaquim Fernandes, Orlando Carneiro, Firmino Pacheco, Fernando Fernandes, Manuel Cunha, Carla Maia, António Silva.

COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO
Ludovina Rosa, José Alves Carvalho.

FOTOCOMPOSIÇÃO E MONTAGEM
Jornal ENTRE MARGENS

IMPRESSÃO CIC: Centro de Impressão
Coraze - E. Rainha, 4º Piso
3720 Oliveira de Azeméis
Tel.: 256600588 Fax.: 256600589

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



IIIIII TEXTO: FILIPE LOPES

Tal como expresso no pensamento supracitado, a alegria é condição essencial para realizarmos boas obras e foi precisamente com espírito jovem e alegre que, no passado dia 21 de Dezembro de 2002, no Salão Paroquial, se disse a quem quis ouvir e sentir que "Aqui é Natal".

Foi um gesto simples e generoso, em que os grupos participantes procuraram partilhar, entre si e com a comunidade, parte da vivência que cada qual tem do Natal, acendendo assim novas estrelas que iluminam as nossas vidas!

A música "O tempo de aprender a ser" foi prenúncio de que aquela noite seria especial, e acompanhada por um poema de Natal ("O Natal") e uma nova melodia "Pois ao mundo Ele veio" (esta última escrita pela jovem Paula Freitas) encheram de orgulho os Jovens do Volume 9 que as inter-

pretaram, pois o reconhecimento do público foi bem audível e acolhedor.

De seguida, os Jovens do Volume 7, realizaram uma breve encenação do presépio, encantando todos os presentes com tal recriação. "Preparai o Natal..." foi um teatro diferente e original com que os Jovens em Caminhada do Grupo Renascer procuraram alertar de modo a que todos preparem o Nascimento do Menino, culminando a sua actuação com a interpretação de alguns cânticos juvenis e natalícios.

Um momento mais reflexivo e igualmente brilhante, foi-nos trazido pelos Jovens do Volume 8, que com palavras iluminadas pela luz das velas e embaladas por melodias nos fizeram meditar sobre os tempos passados e vindouros.

O Grupo Âncora, de uma forma interessante e singular, focou diversas problemáticas, alertando-nos para a crescente onda de violência e desemprego que assola a nossa Vila.

Por fim, e apelando a uma simbiose de tecnologias, o Volume 10 trouxe-nos um conto de Natal onde o dever da partilha foi enobrecido e foi com um merecido aplauso que estes jovens foram brindados.

Com uma presença muito simpática e divertida esteve o Grupo de cantares do Seminário Conciliar - Braga, que transmitiu um carácter festivo e colorido à já animada noite de convívio e união.

Agradecendo a todos os presentes e a quantos permitiram que esta festa se realizasse, o responsável da Pastoral Juvenil Averse (Nuno Faria) despediu-se (após ter recebido um merecido ramo de rosas) com a oferta de "Um Novo Presépio..." um poema que nos induz a construir um presépio dentro do nosso coração!

Que esta iniciativa tenha acendido no Céu uma nova Luz que nos guie até ao Menino Jesus. Um abraço em Jesus Cristo! IIIIIII FOTO: ELISA CUNHA



THE SOUND
From The Lions Mouth
Renascent 2002

É sempre difícil por onde começar, e depois de tanto tempo de escolha pelos velhos vinis e buscas restritas pelos cds da prateleira, lá fui devorando cds e vinis, vinis e cds, e cds e cds, vinil após vinil, tudo isto para achar um álbum digno de ser o primeiro. Foi uma escolha tardia e nada fácil pois como ia justificar a minha escolha? E como devem já ter reparado pela capa do álbum (para quem o conhece), trata-se de um registo de 1981, e pensamos para você... que idade teria eu?... E porque haveria de esco-

lher um álbum tão antigo que tem já mais de duas décadas? Pois bem, descobri os SOUND já numa idade avançada, sim é verdade, mas confesso que são uma das ou mesmo a melhor banda dos tão aclamados 80's, onde por via do destino nunca tiveram a sorte nem a sombra sequer da luz da ribalta.

From The Lions Mouth é sem dúvida um álbum de rara beleza e não pensemos que é de fácil audição, é preciso mesmo gostar da harmonia do estranho e da frieza realista das palavras ... 8110 IIIII HÉLDER SOUSA

ENDEREÇOS

Assistência Médica Internacional - AMI
Apartado 521 - Carnaxide
2795 LINDA-A-VELHA

OIKOS
Avº Visconde de Valmor, 35 - 3º Dtº
1000 LISBOA

Associação Portuguesa Deficientes - A.P.D.
Largo do Rato
1200 LISBOA

DECO
Praça Pedro Nunes, 16
4000 PORTO

Família Cristã
Rua D.Pedro de Cristo, 10
1700 LISBOA

Associação dos Inquilinos do Norte
Rua da Firmeza, nº 107
4000 PORTO

Associação Portuguesa Defesa Consumidor
Avº Defensores de Chaves, 21 - 1º Dtº
1000 LISBOA

QUERCUS
Apartado 5
4001 PORTO CODEX

TELEFONES ÚTEIS

Farmácias

Negrelos - Ferreira -	252941166
Aves - Coutinho -	252941290
S.Martº Campo-Popular -	252841284
Rebordões -	252856043
Vilarinho -	252841479
Lordelo - Paiva -	252941288
Riba d'Ave -	252982124
Delães -	252931216
Bairro -	252932678

Hospitais

Santo Tirso -	252856011
Linha Azul -	252855851
Guimarães -	253515040
Riba d'Ave -	252900800
Famalicão -	252300800

Centros de Saúde

Santo Tirso -	252853094
Negrelos -	252941468
Linha Azul -	252871333
S. Martº Campo -	252841128
Delães -	252907030

Bombeiros

Aves -	252820700
Santo Tirso Vermelhos -	252852491
Amarelos -	252830500
Vizela -	253584293/4
Riba d'Ave -	252900200

GNR

Santo Tirso -	252858844
Aves -	252873276
Riba d'Ave -	252982385
Lordelo -	252941115

Estação Camº de Ferro

Aves -	252942886
Lordelo -	252562226
Santo Tirso -	252866774

Juntas de Freguesia

Rebordões -	252872010
S.Tomé Negrelos -	252941263
Roriz -	252881383
S. Martº Campo -	252841268
Lordelo -	252941033
Bairro -	252931008
Riba d'Ave -	252982903
Delães -	252931796
Aves -	252941313

Câmara Municipal

Santo Tirso -	252830400
Guimarães -	253410444
Vº Nº Famalicão -	252312119

Instituto do Emprego

Santo Tirso -	252857456
Guimarães -	253514800
Vº Nº Famalicão -	252311121

Repartição de Finanças

Santo Tirso -	252851383
Aves -	252871145
Vº Nº Famalicão -	252316633
Guimarães -	253413092

Segurança Social

Santo Tirso -	252856081
S. Martº Campo -	252841421
Guimarães -	253412426
Vº Nº Famalicão -	252311294

Lar Familiar da Tranquilidade

Aves -	252942031
SOS SIDA	800201040

SEGCONTAS

Gabinete de Contabilidade

Castro & Castro, Lda.

Seguros

Urbanização e Edifício das Fontainhas, Loja 13
4795-021 Vila das Aves

Tel. 252 87 24 38 - Fax 252 87 14 12

e-mail: Segcontas@clix.pt

vende-se * compra-se * aluga-se * oferta de emprego * procura de emprego * outros...

Vende-se/Trespasa-se

Café já c/ clientela
junto ao Maia Shopping
Contacto: 252833980 e
917535512

Aluga-se

Centro de Estudos situado na
Av.º Manuel Dias Machado em S.Martinho
do Campo.
Contactar telef. 252841647 ou telem.
917785507

Procuo emprego compatível

C/ formação em controlo de qualidade,
informática, modelação,
CAD, conhecimentos de inglês,
12º ano e carta de condução.
Telm.: 914000776

Vende-se

casa com quintal c/ vista para Vila das Aves
Santo António - Vila S.Tomé de Negrelos -
Rua da Bela Vista
Contactos: 919716696 ou 917804743

Vende-se T2+1

c/ garagem perto Maia Shopping c/
vista panorâmica p/ toda a cidade
Contacto: 252833980 e
917535512

Vende-se T2

todo mobilado c/ garagem na Póvoa d
Varzim / **ótimo preço**
Contacto: 252833980 e
917535512

Senhor procura em part-time ou

full-time ocupação como
motorista ou para desempenho de
outra função.
Contactar: 252871163

Senhor procura trabalho como
ajudante de cozinha ou balcão,
na área de Vila das Aves
Contactar telemóvel 964675328.

Vende-se T2 Duplex

em Rio Tinto semi-novo c/ garagem
fechada
ótimo preço
Contacto: 252833980 e
917535512

Aluga-se T2+1

em Vila das Aves / estação económica
Contacto: 252833980 e
917535512

Menina procura trabalho na área
de contabilidade e administração
(licenciada)
Contacto: 252941300
(a partir das 21h00)

Menina procura 1º emprego

possui 12º ano de escolaridade na
área de comunicação
Tel. 252872496
Telem. 968349812

Empresa sólida e líder de mercado pretende admitir:
VENDEDORES(AS)

Requisitos: boa apresentação, sentido de responsabilidade, idade
25/50, disponibilidade imediata, habilitações mínimas o 9º
ano
Oferece-se: base+comissões+prémios, viatura, ficheiro de
clientes, formação e apoio, exclusividade de zona.
Telefone: 252 900 290

Vende-se

Mobiliário de café:
- 9 mesas de 60x120 cm
- 3 mesas redondas
- 40 cadeiras
Contacto: telem 919857285

S.O.S. SEGURANÇA

Precisa-se para loja de Santo Tirso e S.Tomé de Negrelos
**Vendedores: com viatura própria, experiência em
vendas**
Oferece-se: ordenado base, comissões, ajudas de custo.
Contactos: 962797063

Jovem procura emprego

na área da manutenção automóvel (possui
alguns conhecimentos no funcionamento
de automóveis), de preferência na área do
concelho de Santo Tirso
Telf. 252874315

**Aceita-se computadores
usados para pesquisas
electrónicas**

Contactar: 914549945

Vende-se

terreno com casa com cerca de 800 m2
Contactos: 252 941 200; 252 941 735
ou 917 810 116

Senhora procura trabalho
em part-time, limpezas de
estabelecimentos/escritórios ou toma
conta de pessoas
Contactar telef. 252 942 051

Anuncie neste jornal. Oferta e procura de emprego grátis... Outro tipo de anúncios: 1 vez, 5 Euros . Mais do que 1 vez, 4 Euros

**falecidos**

Dezembro

Lordelo

5 - José de Oliveira
Rua de Gaínde, com 69 anos
20 - Armindo Martins Abreu
Rua da Varziela, com 67 anos
21 - Rosalina Martins
Rua Nova, com 84 anos
27 - Adriano Francisco
Rua Combatentes do Ultramar, com
73 anos

IIII DOMINGOS RIBEIRO

Aves

3 - José Mário Ferreira de Matos
Rua do Balgas, com 66 anos
4 - Augusto Costa Ribeiro Machado
Rua de Paredes, com 72 anos
4 - Avelino Gonçalves Pereira
Rua Alto de Sobrado, com 70 anos
18 - Manuel Rodrigues
Rua das Flores, com 94 anos

O entremARGENS envia às famílias
enlutadas as mais sentidas
condolências.



António Martins Alves
18/10/1964 - 09/01/2003

MISSA DO 7º DIA
Dia 18 de Janeiro, pelas 17 horas,
na Igreja de Lordelo

DOMINGO (19/01/2003)
Missa na Igreja de S. Matinho do
Campo, às 11 horas

RAFAEL LOPES
Gestor de Seguros

**Crédito Habitação
Crédito Pessoal**

Av. 4 de Abril de 1955 - Cº Comercial Abril - Loja AJ 4795-025 AVES
Telefone / Fax 252874933

Gest Condominus
Administração e Organização
de Condomínios

**Uma administração
profissional**

DC Gás



Distribuição e Comércio de Gás, Lda
Rua Silva Araújo, nº 1328 - 4795-120 Vila das
Tel./Fax: 252873094



FARIAUTO

de José Mendes da Cunha Faria

pronto socorro permanente | chapeiro | pintura | mecânica geral

Romão | Vila das Aves | Telef. Oficina 252871309 | Resid. 252941985

GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

Os premiados devem identificar-se junto do respectivo restaurante.

No **Estrela do Monte ******
O feliz contemplada nesta 1ª
quinzena de Janeiro foi o nosso estimado
assinante, Abílio Ferreira Machado, residente
na Rua D. Nuno Alvares Pereira, nº 101, em
Vila das Aves.

* Restaurante Estrela do Monte
Lugar da Barca - Monte
Telf: 252 982607

No **SOBREIRO *****
O feliz contemplado nesta 1ª
quinzena de Janeiro foi o nosso estimado
assinante, Casimiro da Cruz Gonçalves,
residente na Agra do Prado, em Bairro.

* Restaurante Sobreiro
Av.º Silva Pereira - 4765 Bairro-
Telf: 252 931043 / 252 905910

Na **Adega Regional 2000*****
O feliz contemplado nesta 1ª
quinzena de Janeiro foi o nosso estimado
assinante, José Fernando da Costa
Monteiro, lugar do Cartomil, em Roriz.

*Adega Regional 2000
Lugar de Fontão - 4795 Roriz
Telf: 252 881903

Devem os premiados reclamar o seu jantar no prazo de 3 semanas (salvo os sorteados que residam no estrangeiro).

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Cinema em tom de comédia

MR. BONES E ALI GI, A VER NOS PRÓXIMOS FIM-DE-SEMANA NO CINE-AVES

O primeiro mês do ano, em matéria de cinema, encerra com a exibição, em Vila das Aves, de duas comédias. A primeira está marcada para o fim-de-semana de 17, 18 e 19 de Janeiro, e tem por título "Mr. Bones", desenvolvendo-se a acção nas planícies africanas. A segunda, a exibir nos dias 24, 25 e 26 deste mês, adopta a denominação do personagem principal, ou seja, "Ali G"

"Mr. Bones" conta-nos a estória de um rapaz que, com o passar dos anos, revela uma aptidão para adivinhar o futuro através da leitura dos ossos. Uma façanha que o aproxima do rei da tribo Kuvaki, o que faz com que passe a receber a alcunha de Mr. Bones. O rei, que desespera por não conseguir ter um filho das suas várias mulheres, ao descobrir que tem um filho, manda Mr. Bones à procura do seu herdeiro na Cidade do Sol. Aí, o leitor de ossos convence-se que o herdeiro é um jogador de golfe profissional que está a participar num torneio e resolve raptá-lo.

Filmada em Staines, Manchester e nos arredores de Londres, "Ali Gi",

marca a estreia em cinema do Ali Gi, comediante. A realização ficou a cargo de Mark Mylod e o filme revelou-se num assinalável sucesso.

Ali G torna-se, involuntariamente, num peão no plano diabólico para depor o Primeiro-Ministro Britânico. Contudo, os propósitos saem gorados e, em vez disso, Ali é extremamente bem recebido pela nação como a voz da juventude e do país profundo, tornando o Primeiro-Ministro e o seu Governo mais populares que nunca.

Herói cómico, detentor de vários prémios televisivos e de uma terminologia muito particular, Ali G gravou um dueto com o cantor Shaggy, o qual serve de banda sonora para esta comédia que coloca no grande ecrã um comediante de sucesso da televisão. IIIII

MR. BONES

De Gray Hofmeyr, com: Leon Schuster, Robert Whitehead, David Ramsey, Faizon Love. Cine-Aves, dia 17 e 18 de Janeiro, às 21h30. Domingo, dia 19, às 15h00 e 21h30.

ALI G

De Mark Mylod, com Ali G, Michael Gambon, Charles Dance, Kellie Bright, Martin Freeman. Cine-Aves, dia 24 e 25 de Janeiro, às 21h30. Domingo, dia 26, às 15h00 e 21h30.



Franco, Salazar, Mulheres e Cª

PEÇA ESCRITA POR ANTÓNIO TORRADO, EM FAMALICÃO

O teatro está de regresso à Casa das Artes de Famalicão, que no fim-de-semana de 25 e 26 de Janeiro apresenta a peça "Franczarianas", pelo grupo de Lousada "Jangada -Teatro" Em co-produção com a companhia espanhola "Trancas y Barrancas" apresenta-nos um espectáculo cómico que aborda a parte menos conhecida de Salazar e Franco: a das suas vidas íntimas. Podendo ser considerada uma sátira política, devidamente distanciada no tempo.

"Franczarianas - Franco, Salazar, Mulheres e Cª.", de forma irónica, coloca estas duas figuras políticas inconformáveis da história de Portugal e no seio das suas vidas familiares. Sem cair numa insossa e antiquada comédia de costumes, estas figuras poderosas do século XX são colocadas ao lado das suas respectivas companheiras: D.

Cármen Pólo - esposa de Franco - e Maria do Resgate - fantasma da mãe de Salazar. O resultado, prometem, é uma nobre surpresa.

Nas casas reinantes, o desempenho das rainhas, como mães e mulheres dos que são ungidos pelo poder sagrado de reinar, concede-lhes uma dimensão político-religiosa destacada. Muitas foram as rainhas que reinaram por interposta pessoa. Não é inevitável que à frente de uma grande mulher esteja um grande homem. Dar à luz ou dar luz aos hesitantes dons de homens votados ao mando são funções em que o feminino delega, sem delegar, o seu condão matricial de fundadoras de dinastias.

Encenada por Luis Blat, "Franczarianas" foi escrita por António Torrado, autor de uma obra extensa e versátil, que vai da poesia à literatura para crianças, acentuou a sua intervenção, a partir dos anos 90, na escrita para Teatro e para Cinema e Televisão. Ao abrigo do Programa de Apoio à Dramaturgia Portuguesa da Fundação Calouste

Gulbenkian, foi, como bolsheiro, dramaturgo residente convidado na Comuna - Teatro de Pesquisa, em Lisboa, e na Companhia de Teatro do Noroeste, em Viana do Castelo, para a qual escreveu, entre outras, "Terra de Lobos", espectáculo bilingue (galego e português), experiência pioneira de co-produção ibérica. "Franczarianas" prossegue, assim, esta linha de pesquisa de temários comuns aos dois países peninsulares. IIIII



FRANZARIANAS

Cenografia: Paulo Soares; figurinos: Cláudia Ribeiro; desenho de luz: Nuno Lima. Interpretações de: Angel Fragua, Faria Martins, Luiz Oliveira, Noelia Domínguez, Paco Navarro, Sérgio Agostinho e Xico Alves. Co-produção - Jangada - Teatro e A Trancas y Barrancas (Espanha) Casa das Artes de Famalicão. Dia 25 e Janeiro às 21h30 e dia 26 às 16h30. Preço: Geral - 6 Euros; estudantes e maiores de 65 anos - 5 Euros



ELECTRO SILVA

de FERNANDO MANUEL CAMPOS SILVA

Material eléctrico para construção e indústria
Material para pichelaria / Material rega
Todo o material para aquecimento central

Material de Bronze e Cobre IBP
Caldeiras a gás Ecoflam
Ar Condicionado Haier

O Seu Atendimento
Com Qualidade

Rua Visconde de Negrelos - Edif. S.Tomé - Loja 2 - 4795-547 SÃO TOMÉ DE NEGRELOS - Telef./Fax: 252872982 T-Móvel 917823841



António Luís Ferreira & Filho, Lda.
construção civil e serralharia civil

Avenida Conde de Vizela, nº 200 - 4795 Vila das Aves
Telf. 252941637 - Fax 252874587 Telm. 966222420

**Ganhe um almoço
para duas pessoas
nos Restaurantes:**

**Estrela do Monte
Sobreiro
Adega Regional 2000**

veja na página anterior

Doença dos Olhos

Drª Conceição Dias

R. Augusto Marques, 66 1º Sala 3

4795-036 Vila das Aves

Médica Especialista

Marcação de Consultas

Telef: 252942483

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA